

No Final Veio a Palavra

Este texto é destinado aos leitores da Mensagem do Graal de Abdruschin

No final veio a Palavra, e a Palavra estava com Deus e Deus estava com a Palavra, porque a Palavra veio de Deus.

No final a Palavra conectou todas as coisas com Deus e aquilo que não se conectou com Deus deixou de existir.

No Final a Palavra conectou todas as coisas com o começo para tornarem-se seres vibrando na Luz da Verdade.

E nisto está o dia, da vinda do Filho do Homem, que foi profetizado para vós.

Aquele que não consegue compreender isso agora, isso não é para ele. Ele pode virar as costas e seguir o seu caminho.

Prólogo

No final tudo retorna ao começo.

No final encontra-se o Ponto de Virada Cósmica. Este é o começo do tempo quando unicamente a Palavra governará o mundo. E enquanto a Criação se cumpre agora, inicia-se o domínio incondicional de Imanuel, inclusive sobre esta última parte e, assim, a Palavra é ancorada também na parte mais profunda da Criação. Então, na gratidão sincera daqueles que foram criados, a veneração a Deus fluirá desde o fundo da Criação de volta para a sua fonte em resposta às palavras *“Faça-se a Luz”*, através da existência consciente de criaturas luminosas que vibram na sentença *“Nós estamos na Luz!”*, como um eco na direção das alturas luminosas.

O Senhor veio e trouxe a Sua Palavra *“Na Luz da Verdade,”* ao mundo. Ele ancorou a Palavra para todo o sempre na Terra e na Criação. Aquilo que Ele falou aqui foi destinado para toda a Criação. Ela tornou-Se imediatamente viva em muitos lugares da Criação, com exceção de aqui, onde Ela foi “concedida.” Porque os objetivos e as aspirações dos homens da Terra eram em sua maioria trevosos e contrários à Luz. Encarnou-Se Ele no solo germânico, e a terceira década do século XX era destinada a conduzir para a Nova Era. No entanto, a Alemanha respondeu falsamente ao chamado para liderar a humanidade como o povo escolhido, e ao invés disso transformou tudo num oposto horroroso.

Ao invés de abrirem suas próprias asas espirituais, a maioria optou pela dependência espiritual; concederam-se ao delírio das massas, instigados por um falso líder que os conduziu para o abismo. A Alemanha escureceu-se e afundou no caos, levando consigo todos os que, devido à indolência espiritual, acreditaram nos sonhos falsos. Conceitos elevados, proféticos, foram todos distorcidos nos seus opostos grotescos: Providência, Patriotismo, O Reino do Milênio, Dever, Honra e Lealdade, Feminilidade, Convocação, Graal. Pois quando não se coloca Deus à frente de tudo, nada tem sentido. Deus é o sinal

que precede tudo na vida; Ele é o (+), a Cruz da Verdade que dá sentido a todas as coisas, a cruz que sopra a vida dentro de todas as coisas. -Aquele que não quer conhecer a Deus e às Suas Leis, as quais a Criação tem como base e de onde ela foi criada, e aquele que não quer conhecer a Verdade, ou seja, conhecer as regras como elas são entre Deus e a Sua Criação, não está vivo e não pode realizar nada, exceto ser expelido do movimento da Criação e trazer desgraça sobre si mesmo.

Tudo só tem significado se realizado em honra do Criador, se toda nossa vida, nossa intuição, nossos pensamentos e atos tornarem-se um hino de louvor ao Criador, se cada respiração vibra em silenciosa veneração a Deus. O homem não pode escolher se ele quer ser uma Criatura de Deus que deseja viver de acordo com as Leis de Deus. Ou ele compreende isso ou ele deixará de existir. Deus agora exige saber de cada um como ele se encontra. O tempo é chegado para a pergunta: *“Como é você, ser humano?”* Dentro disto encontra-se o Julgamento. O homem será medido de acordo com o modo como se posta perante o seu Deus. Já não mais existe a desculpa de que nós não sabemos como deveríamos ser. Porque agora somos capazes de ter este conhecimento, desde que, como resposta à oração de intercessão de Jesus na cruz, *“Pai perdoai-os, pois eles não sabem o que fazem!”*, a Palavra foi concedida uma última vez. Em resposta a essa, a maior de todas as orações de intercessão, a Palavra veio mais uma vez em Abdruschin, assim, através do Seu Ser na Terra, salvando-a da maldição de ter de explodir em pedaços, uma maldição que vem pesando sobre ela desde a rejeição do Filho de Deus - Jesus. Agora, já deveríamos ter feito nosso, aquele conhecimento que foi concedido. Se nós não tivemos nenhum interesse por isso, não podemos culpar outros, e menos ainda Deus que, na Sua infinita Graça tem mostrado tolerância insondável com os seres humanos.

E assim como a Alemanha falhou naquele momento, também falhou a maioria daqueles que haviam sido convocados pelo Filho do Homem para estarem entre os primeiros a lançar a Nova Era e para formar uma parede protetora ao redor Dele. Mas ao invés de servi-Lo, eles queriam que Ele os servisse. Não apenas um grande número daqueles que deveriam assisti-Lo não veio (aqueles, que nas esferas luminosas na Ilha espiritual de Patmos haviam

jurado servir), mas eles também O desertaram e O traíram quando as coisas começaram a tomar uma direção diferente daquilo que poderia ter sido. Entretanto, isto era a própria falha deles refletida nos eventos mundiais, o que eles usaram como pretexto para não mais aceitá-Lo. *Eles* deveriam ter formado a ponte para a humanidade. O Filho do Homem sempre cumpriu, Ele ofereceu aos seres humanos a possibilidade de salvação. A Sua Palavra continha acontecimentos vitais.

A Sua vida na Terra foi pura realização: em cumprimento da oração intercessora de Jesus na cruz: *“Pai perdoai-os, pois eles não sabem o que fazem!”* Ele veio, mais uma vez, para ensinar a humanidade; Ele concedeu a Palavra “Na Luz da Verdade”, a Mensagem do Graal. Em cumprimento à profecia Ele desceu para as profundezas da Escuridão e acorrentou o antagonista. Em cumprimento da profecia Ele veio para estabelecer a base para o Prometido Reino de Paz na Terra, o Reino do Milênio, que nenhum outro que não o Filho do Homem pode fundar. Mas nisto, porém, o homem terreno tinha de cooperar, mas o espírito humano falhou como ele sempre tem feito até agora.

O anel terreno de pureza e lealdade se quebrou e sem esta parede protetora Ele não podia continuar na Terra; o terreno de ancoragem para a promessa da Graça de Deus na presença terrena de Imanuel estava faltando. Pois no final de Sua vida Ele viveu em Kipsdorf, traído e desertado pelo Seu povo, isolado e em constante perigo de sofrer aniquilação terrena. Portanto, Ele retornou para onde a pureza e a lealdade eram suficientemente fortes. A data de Sua partida foi 6 de dezembro de 1941, o começo do tempo em que Deus cobriu o Seu semblante.

Este tempo chega ao final agora quando o relógio cósmico alcança a décima segunda hora. Sete décadas se passaram, tempo durante o qual cada um poderia ter-se provado, tempo durante o qual cada um julgou a si mesmo. Agora é o começo do tempo quando a Verdade explodirá adiante gloriosamente, quando tudo é iluminado e tem de mostrar-se assim como realmente é. O fim do Julgamento se aproxima e com isso se extinguirá o velho, ou seja, a comoção presunçosa e atéia dos seres humanos. Todos os sinais que

foram profetizados estão aí, tudo corre na direção do clímax, na direção do colapso coletivo; politicamente, economicamente, socialmente. Os desastres naturais cada vez mais crescentes falam a linguagem do Senhor. Os elementos se levantam em revolta. Não passa sequer um dia sem que ocorram transtornos extraordinários neste planeta. Eles são de extrema importância, embora o público tome conhecimento de apenas uma diminuta parte deles. A atividade na superfície do sol está aumentando consideravelmente, afetando de modo negativo o campo magnético da Terra, cuja camada protetora está se tornando mais fina permitindo que a irradiação cósmica penetre em uma escala maior que nunca. Os cientistas falam de uma inversão polar iminente. Velhas promessas e profecias tornam-se realidade nos correntes eventos. Pássaros mortos despencam dos céus, peixes estão morrendo misteriosamente, eles perdem a orientação; os homens cometem mais e mais atos de insanidade, crescem os índices de suicídios, políticos discutem e decidem e isso leva a lugar nenhum. Revoltas, guerras civis, explosão demográfica, privação e empobrecimento proliferam. Mudanças radicais estão em todos os lugares; tudo se combina numa gravíssima sinfonia do colapso. O colapso que deve preceder a renovação. Todo ser humano na Terra já pode compreender isso se ele assim o desejar. Até os obstinados materialistas podem experimentar isto nas suas áreas; as coisas não podem seguir como seguiram até este momento. Nós chegamos ao limite. Pois isso foi profetizado, que o velho deve primeiro extinguir-se antes que o novo possa surgir. Abdruschin prometeu: *“Tudo deve tornar-se novo!”*

E como em todas as outras coisas, todos os erros pertinentes à obra do Filho do Homem, que foram cercando esta humanidade desde a Sua partida da Terra, devem ser aclarados. Ele e a Sua obra devem ser colocados em luz apropriada. Porque a Verdade e a Graça de Deus são muito maiores do que a compreensão humana pode jamais imaginar. Abrangência, lógica estrita e amor inimaginável, muito além da compreensão humana reinam em todas as coisas e se manifestarão apenas com o passar do tempo e no desdobrar dos eventos. O homem não pode nunca tocar a Verdade Divina sem diminuí-la e sem ferir a si mesmo.

1. O Julgamento caiu sobre a humanidade.

Depois que Abdruschin completou a Sua Mensagem do Graal no ano de 1931, Imanuel, o prometido Filho do Homem surgiu Nele. Com a ancoragem da Palavra Viva de Deus na Terra, Ele trouxe não apenas iluminação, mas, através da presença da irradiação de Imanuel no invólucro terrenal, Ele também deu início ao Julgamento, simplesmente pela Sua presença. Ele explicou:

“... Porque Abdruschin, tanto outrora como agora, carrega dentro de si a Vontade viva de Deus, da qual se originam as leis da Criação e porque Ele é a Vontade de Deus encarnada, Ele pode desencadear todos os efeitos das leis espirituais na Criação, simplesmente pela Sua presença.

Para cada indivíduo assim como para nações inteiras a forma da liberação será sempre de acordo com aquilo que o final do caminho que eles escolheram traz, em outras palavras, exatamente de acordo com a direção que eles mesmos escolheram voluntariamente. Se o caminho levar na direção das Trevas, então o horror será a consequência inevitável. Se ele leva na direção da Luz, entretanto, felicidade e paz virão. Ainda que este caminho até o fim possa se estender tanto perante os seres humanos, que eles imaginem ter tempo, muito tempo para a decisão final e definitiva... surge entre eles Abdruschin, como uma parte da Vontade viva de Deus, então, será naturalmente, sem qualquer transição, acelerado o fim de todos os caminhos, como uma lei natural. E nisto se encontra o Julgamento Final.

O fim se apressa para o desencadeamento através do poder irradiante e magnético de Abdruschin, de forma que a alma humana não pode seguir seu caminho como até agora, mas sim tem de receber imediatamente como frutos, o que semeou, e também as ações de todas as almas entram no Julgamento. Elas florescem, assim que estejam de acordo com a vontade de Deus, ou desmoronam, se não se encontram em completa harmonia com ela. Disso fazem parte todos os empreendimentos, a começar pela família e o matrimônio, até a atividade profissional, seja no ofício, na indústria, no comércio, nas organizações econômicas ou estatais, pouco importa, ficam imediatamente sujeitos ao rápido desencadeamento

das leis espirituais, de acordo com a Justiça Divina. O ser humano nada pode retardar ou adiar nisso, nem encobrir ou ocultar. Impotente, tem de suportar o que a verdadeira Justiça exige, mesmo que isso não se manifeste conforme as suas concepções terrenas!

A vontade divina tornada ser humano é como um contato vivo, que faz surgir a faísca de ignição de um desencadeamento, onde quer que Ele em sua existência terrena entre em contato com o ser humano, bem como com o povo todo. Sua presença força o ajuste de contas, e por toda parte impele para a decisão, a última que ainda é possível a tudo o que existe.

Desse modo Ele se torna o Juízo, onde quer que chegue, sem que Ele mesmo precise julgar. Devido a sua origem, Ele é como uma chave automática para o desfecho de qualquer acontecimento, a espada, que só precisa se colocar no mundo, para que cada um e também cada coisa nela se separe!!---¹

¹A Mensagem do Graal 1931, Capítulo 91, "E se cumpriu ... !"

2. A Mensagem da Luz.

No livro “Na Luz da Verdade”, a Sua Mensagem do Graal do ano 1931, Abdruschin desvelou a Palavra de Deus para o gênero humano. Ele concedeu todas aquelas explicações e revelou o caminho para a verdadeira humanidade para que os homens pudessem libertar-se outra vez da confusão na qual eles se emaranharam. Ele mostrou o caminho, mas os homens têm de caminhar nele por si mesmos. Ele mostrou que a vontade sincera pelo bem, que o esforço pela convicção e o desejo ardente pela Luz são os princípios básicos para o tornar-se novo; que o homem deve esforçar-se pela pureza em tudo, mas mais que tudo na pureza dos pensamentos, para que aquele que se esforça então receba auxílio da Luz; que na tecedura da Criação estão as efetivas Leis Eternas segundo às quais o homem deve alinhar todas as coisas. Ele mostrou que o senso da beleza como reflexo da harmonia celeste deve desdobrar-se em tudo como base. Como Leis Básicas da Criação Ele apontou a Lei do equilíbrio entre o dar e receber, a Lei da atração das espécies semelhantes, a Lei da gravidade e a Lei do movimento. Ele explicou que o homem deve submeter-se a elas. Para a humanidade Ele prometeu a grande purificação que ocorreria através da intervenção de Deus nos assuntos do mundo, e explicou como isto resultaria da colocação da Vontade de Deus, através do Mensageiro de Deus, diretamente no mundo grosso-material. Ele prometeu que a vontade humana, com isso, perderia os seus direitos de domínio sobre a materialidade grosseira, e que o Milênio se tornaria uma grande escola para a humanidade, e que depois disso, quando Lúcifer for solto novamente, a humanidade teria de provar-se merecedora ou ser eliminada para sempre. Com palavras claras e fáceis de entender Ele explicou a verdadeira relação entre Deus e a Sua Criação, Ele explicou a origem e o propósito da Criação, porque ele tinha a visão sobre todas as coisas, porque Ele era o Mestre do Mundo.

Ele tomou do conhecimento vivo que Ele portava dentro de Si, porque Ele era o Filho do Homem. Nas Suas palavras estava contida a realização das promessas Divinas; elas foram liberações automáticas, feitos vivos. E foi neste sentido que Ele falou durante a Solenidade da Pomba Sagrada em maio de 1931:

“Quando eu falei, foi sempre considerando toda a Criação! A minha missão diz respeito ao mundo! Não apenas a este grão de areia dentro dele, ao qual chamais Terra! E este mundo já foi purificado, a não ser pela vossa parte! Isto porque as minhas Palavras surtiram efeito lá, tão severa e formidavelmente como surtirão aqui. O que sabeis sobre as coisas que já aconteceram! Vós seres humanos terrestres em sua estreita esfera de reconhecimento espiritual, vós que, segundo vosso pedido, fostes permitidos algumas vezes a testemunhar, durante as minhas preleções, cumprimentos que dizem respeito apenas a mim e à minha missão. Vós fostes admitidos nas solenidades, nada mais! Vós fostes providos com a oportunidade de serem batizados, para que possam ser selados para a Luz!

No entanto vós tomastes isso como se fosse dirigido a vós! E, tão presunçosos quanto vós sois inclinados a serem, pensastes que vós sois o centro deste tremendo, para vós inconcebível, acontecimento. –

Mais uma vez o gênero humano provou para Mim quão pouco a humanidade absorveu desta grandiosa Mensagem, como Ela permaneceu sem vida dentro deles e também como são indignos de desfrutar desta bênção de, conscientemente, presenciar tão grandes atos! Brincando, com ar de juiz querendo parecer prudente a si mesmo, eles perderam o seu tempo de amadurecimento, esperando!

Outra vez, como eles fizeram no tempo do Filho de Deus, eles deram ênfase apenas para as aparências exteriores, ainda que soubessem que uma luta poderosa pela decisão final sobre o “ser” ou “não ser” de cada indivíduo estava sendo travada espiritualmente.”

E além disso Ele deixou saber em 29 de novembro de 1931:

“Quando eu falo para vós daqui, então isto não se aplica apenas para os espiritualmente lentos homens da Terra, ao invés disso isto se aplica àqueles bilhões que existem nas esferas mais luminosas do cosmo e que estão sedentos pelas minhas Palavras enquanto eles se esforçam pela Luz, para que assim eles possam viver de acordo em feliz gratidão! ---

O número de habitantes nesta pequena Terra é infinitamente menor, em comparação. – Por isso é que para mim isso não importa se estes terráqueos ouvem as minhas palavras e se abrem para elas ou se eles se mantêm fechados para elas. – Eu cumpro! – Com a minha palavra Eu agora anoro a Vontade de Deus na matéria-grosseira, inflexível, inextinguível!

E ela está sendo cumprida desta forma dentro de cada parte do cosmo, infiltrando-se como uma tempestade que ruga, rompendo o que é falso, reforçando o que é correto, abrindo portas que desta forma levam a uma Luz inimaginável até agora.

Ainda antes que o vosso pensar sequer possa compreender corretamente as minhas sentenças, elas já se tornaram realidade em muitos mundos! Lá as minhas palavras já estão sendo vividas antes que vós as tenhais entendido!

As coisas que vós mal percebeis nesta materialidade densa tornam-se, instantaneamente, os mais fortes golpes da espada nos mundos mais luminosos, ou elas são como um bálsamo que acalma, como óleo que cura, bem como atos que libertam! Cada uma de acordo com o tipo de região e o estado das almas.

E por essa razão percebe-se, ainda mais, que vós que estais aqui na origem, vos ocupais tão pouco com isso, mesmo considerando que vós recebeis poderes tão especiais para a vigilância espiritual! Em todas as partes do cosmo percebe-se que vós ignorais amplamente o poder, e não o utilizais no propósito para o qual vos encontras na Montanha e na minha proximidade, e que obstrutivamente, alguns ainda dão prioridade máxima ao dia-a-dia corriqueiro nas suas ações e nos seus pensamentos.”

Sem compreender, milhares de seres de mundos a vós desconhecidos frequentemente estão ao vosso redor. Tristemente eles se afastam novamente, desapontados, porque, tendo sido atraídos pelo poder da Luz, eles querem aprender de vós! Naturalmente eles assumem que

encontrarão tudo como idealmente seria para o cosmo, já como base para o Milênio!

Vós nem percebeis isto! Vós nem ao menos tentais perceber isso porque a família e as necessidades diárias mais comuns ainda vos seduzem, vos governam, assim como é ainda nos níveis mais baixos onde isto forma o mal fundamental para a destruição necessária!

Entretanto, a lentidão da esfera grosso-material já não vos protege dos poderes julgadores e purificadores da minha Palavra; porque com extraordinária velocidade ela se materializa e os efeitos aumentados de todas as leis primordiais da Criação então de repente vos atingem no meio da noite, inesperadamente, no vosso próprio estado grosso-material. Com o mesmo poder, intacto, na mesma intensidade que atingiu as esferas mais altas instantaneamente!

Não vos enganeis! Nem uma única palavra se perdeu de todas aquelas que vós haveis podido ouvir aqui, mas que não permitistes que se tornassem vivas em vós. O que ainda não aconteceu pela vontade livre, em breve será forçado com incrível poder.”

Depois de experiências amargas durante os tempos em que inicialmente Ele caminhou como um estranho entre os terráqueos, ainda inconsciente de Si mesmo e de Sua missão, Ele esforçou-Se para encontrar a forma correta para a Palavra, que Ele finalmente colocou no livro “Na Luz da Verdade”, a Mensagem do Graal. Entretanto, depois de tê-la terminado no ano de 1931 Ele sempre confirmou a imutabilidade Dela para todo o sempre. Pois nas palavras finais da Mensagem do Graal de 1931 está dito: “*Abdruschin completou agora a Mensagem dele para a humanidade.*” De qualquer forma, considerando que as palavras divinas contém perfeição, que também se manifesta atando a si mesma – porque aquilo que é perfeito não precisa, nem pode ser modificado sem tornar-se imperfeito – isto não poderia ter sido de outro modo.

“Porque, onde alterações ou melhoramentos são possíveis, não existe nem nunca existiu perfeição!”²

Tudo aquilo que Ele escreveu sempre aponta para a imutabilidade da Sua Palavra. Isto segue a lógica das suas palestras bem como às explicações explícitas das mesmas. De acordo com as suas explicações, até a ideia de que, devido ao falhar do gênero humano, a Palavra pudesse ser modificada, é proibida. Porque Ele disse:

“... A estrutura da minha Mensagem está conectada com o mistério da Omnisciência que sabe sobre os espíritos humanos e suas capacidades melhor que os seres humanos conseguiriam. Deveis submeter-vos a esta sabedoria implícita, ou jamais alcançareis o alvo pelo qual vos esforçais!

Eu não vos transmito a Mensagem, para que possais proceder com Ela como vós bem entendeis, ao transmiti-La aos seres humanos, mas sim eu exijo que Ela permaneça inalterável em tudo o que Ela contém e como Ela é! Quem quiser modificar apenas uma mínima parte do sentido, a mínima palavra, mesmo com a melhor das intenções, torna-se culpado!

Trata-se da Sagrada Palavra de Deus, na qual o ser humano não deverá tocar, para talvez moldá-la mais comodamente para si, ou também para uma possibilidade de compreensão mais fácil de espíritos humanos indolentes!

A estrutura deve permanecer como Eu a concedi para vós. E quem procurar alterar algo nela, terá de ser excluído da graça de poder oferecê-La para outrem. Demasiados pecados já foram cometidos com a Palavra de Jesus, onde a inteligência humana quis retocá-La, só porque não a compreendia e porque muita coisa parecia incômoda para a realização terrena. Deixou-se prevalecer nisso o terrenal, e torceu-se a Palavra fazendo-A se conformar ao modo humano de pensar.

² Ressonâncias I, Capítulo 27, “A Estrela de Belém”

Na sua estrutura a Mensagem oferece para a alma humana a ascensão contínua até a mais elevada perfeição! Atentai nisto e nunca sejais tentados a vos desviar disso.

Considerai que vós deveis prover orientação! E guiando, deveis constantemente progredir e não pular para trás, aos lugares que já há muito tempo se transpôs.

Não trateis a Palavra Sagrada assim como era usual até agora nos templos e igrejas. Não tomeis partes do meio, do começo ou do final alternativamente para discutir, explicar e interpretar, mas sim segui nisso sempre um caminho firme, que vos dei na construção. A Palavra não deve orientar-se de acordo com os seres humanos, mas sim todos os seres humanos de acordo com a Palavra! Porque a Palavra É; os seres humanos, no entanto, ainda precisam primeiro tornarem-se.

Desta vez, é dever do ser humano aproximar-se da Palavra, e não da Palavra se aproximar dos seres humanos, isoladamente”.³

E sobre a Sua obra de 1931 Ele disse:

“Eu vos trouxe aquela Mensagem que os seres humanos necessitam, se eles quiserem ascender espiritualmente! Aprofundai-vos direito Nela! Contudo, na melhor das hipóteses A achareis bela... e imediatamente perguntareis por coisas que jamais podereis compreender! E que por isso também não trazem proveito para vós!

Quando, porém, tiverdes acolhido direito em vós a Mensagem inteira, vivenciado e experimentado cada palavra, a fim de convertê-las em ações, como coisa natural da vossa existência na Terra, então Ela terá se tornado vossa, como vossa carne e vosso sangue, dos quais necessitais na Terra para cumprir a vossa jornada terrena...

... Tendes de deixar minha Mensagem inalterada, da primeira até a última palavra, se Ela deva trazer-vos proveito! Deveis primeiro experimentá-la dentro de vós, para então, exteriorizando-A, transformá-La na vossa vida!

³ Ressonâncias I, Capítulo 58, “Eu Vos Envio!”

Se assim agirdes, então caminhareis do modo correto, e as Alturas Luminosas se abrirão diante do vosso espírito permitindo a vossa passagem para o mais elevado reino de radiantes atividades dos espíritos humanos bem-aventurados, reino esse que denominais Paraíso! Lá pressentireis então o Puro Espiritual, e intuireis a Força do Divino, que eu já descrevi para vós, como recompensa. Mas então não mais desejareis perguntar, porque em meio a vossa felicidade permanecereis sem mais desejos! Então o intelecto não mais vos atormentará, porque vivenciareis todas as coisas.”⁴

Ele escreveu sobre o propósito dos Seus escritos, já suspeitando que os homens jamais deixariam a Palavra inalterada:

“Eu cumpro, porque foi prometido outrora que Eu revelaria a Criação tanto aos Desenvolvidos como aos Criados, que vos daria a chave para a compreensão de todos os acontecimentos na Criação!

Administrarei todo o saber fielmente; pois nunca mais poderá acontecer à Terra tanta Bênção e Graça. Ao anunciar-vos tudo isso, vos tornais os guardiões de todas as chaves! Se deixardes surgir manchas sobre elas ou torcerdes apenas um pouco, elas não mais abrirão estes segredos da Criação, e os portais ficarão novamente trancados, não apenas por um longo período mas, desta vez, para os Desenvolvidos, será para sempre!

Esta é a responsabilidade que repousa sobre vós, os quais eu selecionei para esta tarefa dentre todos os seres humanos, como o fez outrora Jesus com os Seus discípulos quando Se encontrava na Terra.

Mas para vós é mais fácil desta vez; pois eu não só falo para vós, mas eu dou tudo por escrito, para que uma distorção da Palavra Sagrada não possa mais ocorrer tão devastadoramente como ocorreu com as coisas mais importantes que Jesus falou.

Além disso, desta vez Me foi dado muito mais tempo para introduzir-vos em tudo, para que possais aprender corretamente o que é a Vontade de

⁴ Ressonâncias I, Capítulo 61, “Como assimilar a Mensagem”

Deus e o que Ele exige de vós, depois de Ele ter-vos dado tudo o que necessitais para terdes o direito à autoconsciência. ”⁵

No ano de 1936, o grande rompimento entre os convocados que se afastaram Dele ocorreu, por que obviamente Ele falhou na realização das expectativas deles. No entanto, já durante o Festival da Pomba Sagrada no ano de 1931 Ele reconheceu e reprovou a deficiência do gênero humano – e desta forma também àquela de muitos leitores e convocados – quando Ele disse:

“Eles esperaram pelo cumprimento das coisas, às quais me referi, nos eventos grosso-materiais! Estas alusões no entanto, tinham como objetivo permitir que as almas daqueles que sabiam sobre isso se desenvolvessem através da observação, até um estado de maturidade que permitiria o recebimento dos raios da minha estrela mais facilmente. Eles não teriam apenas superado a si mesmos, mas seriam também capazes de postarem-se em meio ao sofrimento da humanidade como exemplos, e auxiliando-a com sabedoria nova, rica; agora que o gênero humano tem de se transformar para adaptar o corpo e a alma ao novo tempo que se inicia.

No entanto, eles perderam tudo isso! Eles não deixaram que as Minhas Palavras tornassem-se vivas dentro deles; ao invés disso, eles deixaram que dúvidas surgissem sobre a Minha Missão, só porque a casa do seu vizinho foi deixada intocada.

Assim é o ser humano! E por isso eles já perderam muito! Muito mais do que jamais poderiam imaginar. E isto porque eles carregaram a convicção da minha Mensagem dentro deles de modo condicional; na dependência dos cumprimentos dos eventos grosso-materiais sobre os quais eu havia falado, mas que, no entanto, só podem ser vistos como a última parte do filme dos grandes eventos espirituais, como as últimas consequências da renovação do cosmo!”

O fato de certos eventos grosso-materiais não acontecerem, conforme as expectativas dos humanos, durante o processo do Julgamento Final parece ter sido a razão principal por que tantos dos convocados afastaram-se Dele. Mas,

⁵ Ressonâncias II, Capítulo 13, “Plano Espiritual IV”

eles falharam em reconhecer que a batalha era, antes de tudo, espiritual e que através da convicção incondicional, eles deveriam ter cooperado indo ao encontro da vitória espiritual. Eles também falharam em ver que isto representava uma das pré-condições para a ocorrência dos eventos finais. Já tendo sido traído e abandonado pelo Seu próprio povo, e depois da Sua prisão, provocada por atos daqueles em quem Ele mais confiava, Ele disse estas palavras no fechamento da última Solenidade que Ele celebrou com pessoas em Vomperberg, em 29 de dezembro de 1937:

“Jesus teve um traidor, enquanto eu tenho 100 deles!

(...)

Agora ide em frente e experimentai! Eu não tenho mais nada a vos dizer!”

Além disso, depois de outro encarceramento pelos Social-Nacionalistas em 1938, e sendo finalmente colocado em prisão domiciliar em Kipsdorf no último estágio de sua vida, Ele escreveu em outubro de 1939 a Sua declaração assinada por Oskar Ernst Bernhardt, que diz:

“As minhas palavras não foram alteradas nem num mínimo. Elas devem ser lidas hoje exatamente como foram desde o começo e elas podem também ser usadas como prova e base desta minha resposta.

Como se encontram agora elas são desde o começo. Se no caso de uma ou outra pessoa, suas convicções pessoais ou intenções mudaram ou foram mudadas, então isso não serve de justificativa para me acusarem de tentativa de fraude!

Da minha parte nada aconteceu, nada mudou, mas tudo permanece como era, palavra por palavra. E estas palavras são a minha inalterada, total convicção, a qual eu jamais tentei impor a outra pessoa, porque a minha satisfação está apenas no trabalho por si mesmo e eu sou indiferente a quem ou a como muitas pessoas irão dizer que isto é a convicção para eles.

É nesta obra que eu já escrevi, que permite um reconhecimento claro e pleno da minha vontade, que eu vejo o propósito real da minha vida, que eu acredito ser o abrir dos novos caminhos para a nova sabedoria na

Terra! Trata-se de conhecimento sobre a Criação que até agora permanecia oculto, que oferece para a humanidade clareza interior e estabilidade.

Por esta razão Eu me considero um enviado de Deus, porque o ser humano por si só jamais poderia ter escrito esta obra sobre tal conhecimento através de explicações completamente novas e ainda assim simples, sem que houvesse sido especialmente escolhido e capacitado para este propósito. Portanto também deve estar presente uma conexão especial com a Sabedoria Divina.

Porque para mim essas obras por si mesmas são provas disso, e esta é a razão porque eu vivo essas convicções sem nenhuma dúvida e sem querer ganhar nenhum tipo de vantagem disso, exceto o contentamento de poder escrever essas coisas para o gênero humano.”

3. A Verdade Fragmentada.

Considerando todas as afirmações anteriores, quem poderia supor que Abdruschin teria, ainda que levemente, alterado ou reorganizado a Sua Mensagem do Graal e Seus outros escritos? Ele teria revogado o sentido fundamental dos seus escritos se tivesse alterado ainda que só uma ínfima parte, apenas para agradar a humanidade. E embora, originariamente, Ele precisasse formar a Palavra de modo compreensível aos seres humanos, a Palavra também teve um efeito vivo que não poderia jamais ser retratado ainda que as linhas físicas fossem alteradas. Pois ao lê-*Las* em voz alta, Ele concedeu um efeito vivo às Suas palavras que se transmitiu para todos os mundos, como estavam, e daí em diante não podem ser repelidas. A Palavra da Mensagem do Graal foi concedida, afinal de contas, não apenas para os humanos da Terra, mas para todos os mundos, e como toda Mensagem Divina e cada Palavra da Verdade luminosa é um acontecimento vivo!

Na auto delimitação do Divino na Palavra concedida está a prova da Sua perfeição. O que é perfeito não pode nem precisa ser alterado. Isto é, no entanto, possível apenas para o homem, onde a cooperação dele é necessária, no agir em desvantagem para consigo mesmo, forçando os efeitos recíprocos para um curso diferente, ainda que resultem na sua própria destruição. Tudo isso, no entanto, já está dentro das possibilidades descritas na Mensagem do Graal e mais tarde nas Ressonâncias. Pois Ele disse: *“Se vós falhardes cairá o Mundo!”* E que tudo atingiria o ponto de *“Rigidez”*, que é o título de Sua última Palestra endereçada para o público no ano de 1937.

Não obstante as declarações cristalinas do Filho do Homem, a lógica fundamental da Sua Palavra, que afirma que o Mundo por si existe e que o ser humano ainda deve tornar-se, e que é o ser humano quem deve adaptar-se à Palavra; tem sido dito que Ele deixou para trás uma Mensagem totalmente revisada. Assim aconteceu que depois do fim da II Guerra Mundial, a partir de 1949, uma edição radicalmente alterada da Mensagem do Graal foi lançada, sendo que a mesma, depois de outras alterações feitas após 1949, está agora sendo publicada pela Stiftung Gralsbotschaft, estabelecida depois da guerra, como *“edição de última-mão”*.

Face ao exposto anteriormente, é uma surpresa saber que durante os primeiros anos pós-guerra, um estoque remanescente já imprimido da Mensagem de 1931, com etiquetas afixadas indicando “Editora: Maria Bernhardt” ainda estava sendo vendida; e isto apesar das afirmações veementes de que a edição de “letzeter Hand = última-mão” é a única autorizada. A partir de 1949, com a primeira edição da Mensagem alterada, os escritos alterados começaram a circular. Dentro do Movimento do Graal fundado por Sua viúva Maria Bernhardt os escritos “antigos” foram recolhidos; adeptos foram convidados a devolvê-los para os líderes da Administração do Graal ou destruí-los. Pessoas que confessaram que continuariam a leitura do antigo texto ou que o consideravam autêntico foram, e ainda são banidas. Elas são acusadas de desrespeitar a Vontade do Filho do Homem. Por ordem da Administração do Graal em Vomperberg o estoque remanescente da edição de 1931 da Mensagem do Graal foi queimado.

Tudo isto está baseado nas afirmações da filha de Maria Bernhardt, Irmgard Freyer (posteriormente Irmgard Bernhardt), no sentido de que ela mesma assistiu pessoalmente a Abdruschin na reorganização da Mensagem do Graal, e que já no final de 1941 existia uma cópia da Mensagem do Graal “pronta para edição” .

E é realmente difícil compreender porque não seria assim, já que Irmgard é uma pessoa altamente considerada. Porém, ao mesmo tempo, deve ser dito que através de um exame objetivo do conteúdo da Mensagem, de antes e depois da partida de Abdruschin, levantam-se contradições inconciliáveis. Estas contradições óbvias se revelam imediatamente para o buscador sincero, aquele que se aproxima e examina sem preconceitos e sem levar em conta a posição elevada da pessoa envolvida.

O leitor perspicaz em um dado momento terá de enfrentar esta questão: se deve confiar nas declarações de Frl. Irmgard às custas de ter de aceitar contradições inexplicáveis quanto ao conteúdo dos escritos de Abdruschin publicados antes da Sua partida. Ou então ele chegará à conclusão de que simplesmente acreditar na Mensagem alterada não pode ser conciliado com o exame objetivo que é demandado já no início da Mensagem: de que acreditar

em afirmações baseadas somente na reputação da pessoa equivale a um culto à personalidade, no caso destas declarações estarem em contradição fundamental com a Palavra e o Próprio Autor. Se uma pessoa completamente desconhecida relatasse as alterações da Mensagem do Graal, ela dificilmente teria crédito. Porém, vindo de pessoas com autoridade, isto recebeu crédito. Como isso pode ser reconciliado com a ideia “*Não deis atenção ao portador*”?

Sob exame objetivo, como ensina a Mensagem do Graal, estas alterações não encontram suporte na Mensagem. As explicações concedidas são sempre baseadas em circunstâncias exteriores, como a partida do Filho do Homem da Terra, a falha do gênero humano, a situação política da época. No entanto, o princípio subjacente da Mensagem do Graal é que Ela não precisa se adaptar às “circunstâncias”, pois a Palavra é nobre, sublime, Ela transcende o tempo. O Autor não estava preocupado se o ser humano A aceitaria ou não, como Ele expressou abertamente:

“A Verdade é intransigente, cristalina, impessoal! Ela É! Ela não se adapta aos seres humanos, não os serve! O ser humano não pode usá-La como quer acreditar! Ao contrário, o ser humano tem de servir à Verdade se quiser continuar a existir... Assim é com a Minha Palavra! Os fracos pensam que isso é cruel, porque Ela tem um efeito moderador sobre qualquer ilusão que medrosamente tenta ocultar a severidade da Verdade pura.

Quão pouco consciente é o ser humano da terribilidade da inexorável objetividade contida na Vontade Divina!”⁶

Abdruschin disse mais: “*Deveis tomar tudo ou nada!*” Estas palavras proíbem a admissão de exclusões. A obra forma uma unidade completa de onde nada pode ser retirado, porque Ela não é válida aos pedaços.

Também é impossível explicar por que esta humanidade, cuja capacidade de compreensão regrediu, deveria agora ser confrontada diretamente por conhecimento expandido, muito além do conhecimento essencial contido na Mensagem do Graal de 1931! Pois a edição de “última-mão” inclui vários

⁶ Solenidade da Pomba Sagrada 1931

capítulos que, construídos sobre o conhecimento contido na Mensagem de 1931, deveria ser oferecido, nas Ressonâncias da Mensagem do Graal e palestras posteriores, apenas àqueles que tornaram completamente seus os conhecimentos básicos contidos na Mensagem do Graal .

Este “*conhecimento das últimas coisas*” não se destinava a todos de imediato. Deveria ser esperado que, para uma humanidade cuja percepção espiritual regrediu, fosse ainda mais necessário ocupar-se primeiramente com fatos básicos, antes de ser oferecido um conhecimento expandido. No entanto, a nova estrutura da edição de “última-mão” está em contradição com isso.

Por outro lado, capítulos fundamentais da Mensagem do Graal de 1931 que são essenciais para a completa explicação da missão do Filho do Homem, antes de tudo, foram excluídos desta edição de “última-mão”. Com a omissão destes capítulos, lacunas foram criadas, o conhecimento ficou em pedaços, e a Mensagem do Graal do Filho do Homem acabou fragmentada. Está faltando, por exemplo, a chave para o entendimento sobre o que são as pré-condições para a vinda do Reino do Milênio. Embora o Reino seja ainda profetizado, a chave do portal não é oferecida.

De modo geral, torna-se claro que até o conceito de “*Mensagem do Graal*” em si mesmo foi fundamentalmente alterado. Originalmente este conceito era entendido como o fundamento básico do conhecimento espiritual que deveria ser adquirido antes de tudo, com o propósito de sobrevivência espiritual. Construídas sobre isto, vieram as palestras posteriores com a intenção de serem publicadas nas “*Ressonâncias da Mensagem do Graal*”. A edição de “última-mão” altera isto e torna o conceito “*Mensagem do Graal*” em um volume de textos muito mais abrangente, enquanto ao mesmo tempo reduz exatamente o fundamento básico.

Trata-se também de um fato, que a “Mensagem de última-mão” como ela é chamada hoje, não pode ser a mesma que foi declarada como “pronta para impressão” em 1941 por Frl. Irmgard. Pois neste caso não poderia haver nenhuma outra alteração entre a edição de 1949 e as posteriores. Levanta-se então a questão sobre de quem seria a mão fazendo aqui a triagem e as correções.

Repetidamente, os adeptos da edição de “última-mão” alegam que “a Palavra” é basicamente a mesma de qualquer modo e que apenas a sua forma foi alterada. Esta ideia, entretanto desmorona sobre si mesma, pois Abdruschin explicou:

“A estrutura da Minha Mensagem está conectada com o mistério da Omnisciência que sabe das capacidades dos espíritos humanos melhor que vós humanos conseguem supor. A esta Omnisciência deveis submeter-vos sem falhar ou jamais alcançareis aquilo pelo que vos esforçais.”⁷

Portanto, até a estrutura e a sequência dos capítulos estão baseadas na Omnisciência. Se alterações fossem admissíveis ou necessárias, então esta Omnisciência, menos de dez anos depois, teria mudado, teria se tornado mais sábia. Que tipo de “Omnisciência” seria esta? Além disso, entretanto, o fato é que não apenas a sequência foi alterada, mas exclusões massivas, adições e correções também foram feitas. Como resultado da omissão de vários capítulos e da adição de algumas passagens, o conteúdo foi claramente alterado, algumas vezes inclusive transformado no seu oposto. A natureza das alterações é tão significativa que cria uma nova obra, motivo pelo qual se criaram novos direitos autorais separados dos direitos sobre a obra original de 1931, o que provavelmente também foi vantajoso para os editores.

Entre outras alterações, aquelas efetuadas na edição pós-guerra são caracterizadas por inúmeras exclusões das indicações específicas referentes à presença do Filho do Homem na Terra como condição para a realização das profecias ainda pendentes. A edição corrente falha, não respondendo à pergunta sobre como estas profecias poderão realizar-se.

Superficialmente, sob as circunstâncias pós-guerra e por conta da partida do Senhor, as mudanças podem parecer enganosamente lógicas. No curso da política geral de desnazificação, provavelmente, não era conveniente falar sobre a vinda do líder do Reino dos Mil Anos, muito claramente. Numa análise superficial, a terminologia da Mensagem era politicamente censurável; hoje em dia nós diríamos: “*politicamente incorreta*”. Os nazistas conseguiram

⁷ Ressonâncias I, Capítulo 58, “*Eu vos envio!*”

distorcer os conceitos espirituais nobres e as profecias, bem como realizar a destruição da idealização do ser humano, obstruindo assim ainda mais o caminho para a Verdade que liberta. Na superfície isso também pareceu enganosamente lógico do ponto de vista intelectual; que agora, que o Filho do Homem partiu, qualquer referência à necessidade da Sua presença na Terra deveria ser excluída.

Isto também evidencia o estado geral de desespero daqueles poucos que permaneceram como adeptos, tentando tomar a responsabilidade da nova construção de acordo com a Palavra, embora desta vez, sem o Filho do Homem. Isto, no entanto transformou tudo em atividade meramente humana. Pois a Verdade é verdadeiramente imutável. O estado de desespero permaneceu presente até o momento atual, porque ninguém quis admitir a realidade daquilo que realmente aconteceu. Ninguém podia explicar “se” e “como” as coisas poderiam continuar depois de 6 de dezembro de 1941, ou como em realidade eles deveriam ou poderiam continuar.

E, todavia isto poderia ser de outro modo: fazendo saber claramente ao gênero humano o que ele perdeu exatamente, e permitindo que dentro dele se elevasse o anseio verdadeiro pelo Filho do Homem de cuja presença na Terra tudo depende, e cuja vinda para a conclusão do Julgamento foi por Ele mesmo profetizada. A Mensagem do Graal de 1931 faz várias referências ao fato de que certos caminhos só estão abertos, para a humanidade, através da presença do Filho do Homem na Terra; que a Graça da Grande Purificação requer a Sua presença. Se a humanidade não deduziu estas possibilidades, ainda assim o Julgamento acontece na mesma hora na própria Palavra.

Estas pré-condições, no entanto, não se modificam só porque a humanidade falhou, ou porque partes relevantes foram excluídas. Se considerarmos de modo “*diamantino, frio e objetivo*” teremos de reconhecer: depois da partida do Filho do Homem a situação dos seres humanos é muito mais desesperadora do que nós poderíamos imaginar. Então, ao invés de mostrar claramente e em sentido verdadeiramente real a falha da própria humanidade, de fazer com que o ser humano se desse conta da oportunidade que perdeu, e de deixar elevar-se nele e queimar como uma chama a única chance de salvação, ou seja,

o anseio pela Luz e pelo Auxiliador; criou-se a impressão de que seria possível realizar, agora sem Ele, aquilo que a humanidade provou não ser capaz de realizar nem quando Ele encontrava-Se presente.

4. A Missão incompleta.

Devido ao falhar da humanidade a missão do Filho do Homem até agora permaneceu incompleta, Sua jornada terrena foi encurtada. Com Seu retorno ao lar, entretanto, todos os eventos que estavam atados ao restante da Sua jornada na Terra e que até agora não puderam ser cumpridos, permaneceram bloqueados. O que ainda ficou pendente foi a Sua vinda para o Julgamento Final, cujo começo Ele deflagrou, e que apenas Ele pode concluir. Incompleta ficou também aquela parte das profecias, cuja realização requer a participação do gênero humano. Isto acontece porque a missão do Filho do Homem inclui várias tarefas.

De um lado, Ele deveria trazer pela última vez a Verdade imutável da Palavra de Deus de acordo com a intercessão de Jesus. Esta tarefa Ele completou em 1931 quando terminou de escrever a Mensagem do Graal. Esta promulgação adicional e final da Palavra de Deus, não foi originalmente planejada, sendo mais um ato de Graça que daria ao ser humano a capacidade de sobreviver ao Julgamento, depois do qual poderá ocorrer uma construção de modo aprazível a Deus. Por uma última vez, antes do Julgamento, Ele trouxe o saber da Criação, enquanto segundo o plano original Ele teria de vir “apenas” uma vez como o Juiz e, além disso, “*apenas nas nuvens*”.

Depois do cumprimento voluntário da tarefa adicional, o prometido Juiz surgiu em Abdruschin na forma do Filho do Homem. Esta é a razão pela qual, nas palavras de fechamento da Mensagem do Graal Ele escreveu:

PALAVRAS FINAIS

“Abdruschin concluiu agora a Sua Mensagem para a humanidade. Nele surgiu então, depois da conclusão, o Filho do Homem enviado por Deus.

I M A N U E L

que fora prometido à humanidade pelo Filho de Deus, Jesus, para o Juízo e a Redenção do gênero humano, depois que os antigos profetas já a Ele haviam se referido. Ele traz os sinais da sua elevada missão: a Cruz viva da

Verdade irradiando Dele, e sobre Ele a Pomba Divina, como o Filho de Deus os havia trazido.

Humanidade, desperta do sono do teu espírito!"

A outra tarefa era acorrentar Lúcifer. Descrições deste processo foram concedidas perante os olhos da vidente. A batalha final aconteceu pessoalmente, face a face, não na Terra, mas em regiões muito mais baixas. Portanto o Filho do Homem teve de descer para dentro das profundezas trevosas, onde Ele arrancou a lança do poder Divino, de Lúcifer que a utilizara de modo errado. Somente o Filho do Homem poderia realizar tal ato, porque como arcanjo cuja origem está no Divino Enteval, Lúcifer só poderia ser vencido por alguém mais forte, ou seja, por alguém vindo do Divino Inenteal, Imanuel, o Filho do Homem.

Isto deixou em aberto aquela parte do trabalho do Filho do Homem que requer a cooperação do espiritual humano. E isto em conexão com a promessa da nova construção após a grande purificação, ou seja, a promessa de que o Reino de Paz de mil anos surgirá sob a Sua liderança. Uma pré-condição para a possibilidade do reino dos mil anos, no entanto é que primeiro o carma da humanidade, que teve início com o assassinato do Filho de Deus, seja redimido. Esta remição forma o ato de fechamento do Julgamento. No entanto, devido à rejeição do Filho do Homem pela humanidade nos anos 30 este carma apenas tornou-se ainda maior. Até agora este carma não foi redimido, e só poderá ser redimido face-a-face com o Filho do Homem encarnado, do mesmo modo como foi trazido à existência. E só se Ele oferecer-*Se* fisicamente à humanidade uma vez mais, isto poderá acontecer. Enquanto este carma não for redimido sempre existirá o perigo de a Terra explodir em pedaços no Julgamento, o que só pode ser evitado pela presença física do Filho do Homem durante o Julgamento:

"Quando Cristo outrora falou de Sua vinda (Anotação: vinda do Filho do Homem) então Sua vinda dizia respeito ao Juízo! Para o Juízo, porém, não seria necessário que ele encarnasse nesse corpo terrestre. Vindo pelas nuvens, estando acima desta Terra, poderia ter cumprido Sua missão! Teria sido poupado do sofrimento terreno, e do ódio dos seres humanos.

Somente através de João foi então anunciada pela Luz a Sua vinda à Terra, após ter sido atendido o seu pedido, pouco depois do assassinato do Filho de Deus.

Como consequência, a Terra não se destrozará pela maldição que pesa sobre ela! Este era o seu verdadeiro destino! Agora, porém, ela será apenas purificada, mas sobreviverá!” (...)

“Sua encarnação não estava, pois, prevista desde o início Somente a Seu pedido foi-lhe concedido descer à Terra para o Julgamento. Com a concessão deste pedido o destino da Terra também mudou; ela será preservada da destruição total! Depois de um terrível processo de purificação será permitido que ela seja elevada para uma região onde a destruição não a alcança.”⁸

Durante o longo período de tempo do Reino de Paz (os mil anos devem ser entendidos no sentido espiritual, não no sentido terreno), a vontade humana terá uma vontade mais forte colocada à sua frente, ou seja, a Vontade Divina. A vontade humana será deserdada de seu privilégio anterior de estar numa posição de liderança na Criação Posterior. Durante este tempo, no entanto, a Vontade Divina não estará aqui presente continuamente através do Filho do Homem, ao invés disso, durante este tempo, um espírito Primordial, chamado o portador-da-espada, portador da Sua Vontade, deverá estar na Terra consecutivamente representando o Senhor. No final daquele período, não mais serão enviados seres Primordiais e Lúcifer será solto novamente. Antes disso os homens deverão ter aprendido a viver nas Leis de Deus, corretamente. Se outra falha ocorrer então, o espiritual humano será recolhido. Tanto assim pelas promessas da Luz em relação aos tempos que vêm;⁹ mas cuja realização está atada ao Filho do Homem que lança e dá início a todas as coisas, como será explicado em maiores detalhes posteriormente.

Porém, até agora não chegamos a isso. É óbvio que a presunção humana ainda não foi derrotada. Obviamente não estamos ainda vivendo em um Reino de Paz no sentido de Deus. Embora o Filho do Homem possa oferecer a

⁸ Ressonâncias I, Cap. 17, “Natal”

⁹ Ressonâncias I, Cap. 14, “O Milênio”

possibilidade para isso, a execução ainda requer a cooperação do espiritual humano baseado na auto adaptação voluntária e incondicional à Vontade de Deus por toda a humanidade remanescente. O livre arbítrio do ser humano nunca é removido. E nem Deus faz o trabalho dos seres humanos por eles; ao invés disso Ele oferece a oportunidade e mostra o caminho, mas o ser humano deve caminhar por si mesmo. Eles têm que oferecer prova, através de suas obras, de que eles verdadeiramente desejam viver de acordo com a Vontade de Deus. E aquele que não se adaptar voluntariamente, desta vez excluirá a si mesmo.

Enquanto esta missão era preparada nos planos Primordiais, muitos espíritos foram atraídos, de diferentes esferas da Criação, para prometerem-se ao Filho do Homem para esta missão. Para alguns esta era a única oportunidade de redimir coisas erradas que haviam feito para o Filho de Deus, outros foram selecionados como guerreiros da Luz para auxiliar com seus talentos. Esses eram aqueles 144.000 que, na ilha espiritual de Patmos, foram jurados para esta missão e para o Filho do Homem, e que deveriam segui-Lo na Sua jornada para dentro da materialidade grosseira. O Apocalipse de João fala sobre isso. Aqueles 144.000 não são os únicos que se salvarão, mas são os convocados que deverão ser os primeiros a servir o Filho do Homem, a dar suporte a Ele na construção do Reino de Paz na Terra. Predominantemente, estes convocados foram encarnados no povo alemão que, do ponto de vista espiritual, foi chamado para isto. No entanto, o povo de Deus deve ser entendido como aqueles que possuem o “nobre espírito Alemão”, um espírito que pode ser encontrado entre pessoas de todas as nações. Este foi o tão exaltado, e profundamente mal interpretado, “espírito Alemão”, que acabou sendo completamente distorcido no seu grotesco e horrível oposto. O que conta é o espírito nobre e não a raça. Na sua fidelidade para com a Luz, o povo deste “nobre espírito alemão” encarnado na Alemanha deveria ter liderado a humanidade como exemplo luminoso, ao invés de ser um fornecedor arrogante de horrores. No entanto, a maioria dos tais convocados não veio, e os que vieram, finalmente, se afastaram outra vez do Filho do Homem. Eles se perderam nos seus próprios desejos, nas coisas materiais, e seguiram o líder errado. Porque eles estavam descontentes, e foram passivos onde deveriam

ter sido ativos. A Alemanha falhou neste chamado. Ao invés de unir-se ao Príncipe da Paz, o povo alemão correu atrás do falso líder incentivador de ódio, para cujas promessas terrenas ele estava aberto, ao invés de, na adversidade e sofrimento da época, abrir-se para as promessas espirituais.

Através de traidores vindos do círculo mais próximo do Filho do Homem, notícias sobre o Filho do Homem chegaram até Hitler. Hitler preferiu considerar-se como ferramenta de um plano Divino, pois ele sempre se utilizou muito da palavra “providência”. No entanto, na sua ilimitada e exacerbada opinião de si mesmo ele foi nada mais que uma ferramenta das trevas que ofereceu para as massas uma ridícula distorção daquele destino para o qual a Alemanha havia sido escolhida. Os elevados conceitos espirituais foram transformados nos seus opostos. E as massas, preguiçosas como sempre, seguiram àquele líder muito prazerosamente, pensando que ele colocaria as coisas nos lugares certos para eles; e assim eles falharam, sem reconhecer o verdadeiro líder prometido, que os levaria pelo caminho exigente da salvação, do reconhecimento espiritual através da atividade pessoal ativa, e do enobrecimento espiritual.

A purificação espiritual de cada indivíduo foi substituída pela “política de purificação” racista nacionalista. Naturalmente, tal contraste fez de Abdruschin um inimigo do Estado Nazista, pois a verdadeira explicação sobre o significado do Milênio não poderia jamais encaixar-se no conceito que os Nazistas tinham disso. Abdruschin deve ter estado no topo da lista negra da Gestapo, porque quando a Áustria foi tomada pela Alemanha em março de 1938, na assim chamada “Anschluss” (Anexação) pela Alemanha-Nazista, Ele foi preso naquele mesmo dia. E foi apenas devido a alguma ajuda extraordinária e à coragem de poucos fiéis, que Ele não acabou em um campo de concentração, terminando ao invés disso “apenas” sob prisão domiciliar. É claro que Ele foi afastado de seu lugar terrestre de atividades, ou seja, de Vomperberg no Tirol, e roubado de Suas posses terrenas; e qualquer continuação do Seu trabalho foi proibida. Ele ficou isolado.

5. O Intervalo

Depois da II Guerra Mundial as coisas tomaram um rumo diferente. As propriedades em Vomperberg foram retornadas à viúva. O Assentamento do Graal na Montanha foi reativado e foi transformado na sede do Movimento Internacional do Graal.

Graças ao Sr. Herbert Vollmann, um dos mais importantes consultores e mais tarde líder, nós temos algumas informações sobre aquele tempo. De acordo com as suas afirmações, o Assentamento do Graal, tendo sido confiscado pelos nazistas, era considerado uma possessão do antigo Reich alemão. Por isso, embora o assentamento tenha sido devolvido em maio de 1945, diz-se que permaneceu sob o “controle do poder ocupante”, ou seja, sob “supervisão pública” até 3 de setembro de 1956. Hoje, a extensão desse controle só pode ser imaginada. Entretanto, quão espiritualmente livres poderiam ser os donos do assentamento se, ao mesmo tempo, eles queriam assegurar os direitos de propriedade em Vomperberg, enquanto estavam sujeitos à supervisão do governo?

Um dos objetivos dos líderes daquela época era, obviamente, esforçar-se para ganhar o reconhecimento governamental. O Sr. Vollmann conta, por exemplo, que em 18 de março de 1947, um requerimento foi feito para registrar legalmente o Movimento do Graal como uma Comunidade de Fé. Não está claro qual foi a intenção real quando esse passo foi apresentado, uma vez que a Lei previa apenas para o reconhecimento de Comunidades Religiosas. A requisição foi rejeitada com uma referência explícita ao fato de que *“os objetivos descritos do Movimento do Graal não representam uma nova religião, igreja ou seita, e que; ele é também aberto para afiliações por pessoas que pertencem a outras práticas e comunidades religiosas.”*

De fato, questões devem ser levantadas sobre o que moveu os requerentes daquela época a apresentar tal pedido, embora “apenas” para ser reconhecido e registrado como “Comunidade de Fé”, ou seja, religião. Se a requisição tivesse sido aceita, hoje o Movimento do Graal pareceria, para as pessoas ainda não familiarizadas com os intrincados preceitos legais, como uma religião ou denominação religiosa; talvez de um caráter especial, uma vez que

membros de outras religiões são admitidos, mas de qualquer forma uma sociedade de adeptos a uma organização com um conteúdo religioso definido. Porém, o que é isso, senão uma religião? O pedido de reconhecimento governamental talvez tenha sido baseado no desejo, a qualquer custo, de se evitar qualquer possibilidade do movimento ser, de algum modo, associado às ideias Nacionais Socialistas; pois como dito anteriormente, qualquer menção ao Reino do Milênio não seria apropriada durante o tempo da desnazificação. Não obstante tudo isso, o que transparece é uma preocupação com as circunstâncias terrenas provocando o desrespeito à própria Palavra da Mensagem do Graal, que já na introdução diz:

“A Palavra que se segue não traz uma nova religião, mas terá de ser o archote para todos os ouvintes ou leitores sinceros, a fim de que encontrem o caminho certo que os leve à almejada altitude.”

No capítulo “Erros” está dito: *“Também não falo à igrejas e partidos, nem à ordens, seitas e sociedades, mas exclusivamente e com toda a simplicidade ao próprio ser humano.”*

Um claro julgamento foi passado sobre as denominações religiosas no primeiro capítulo da Mensagem do Graal “O que procurais?” :

“Não deis atenção às brigas das igrejas. O grande Portador da Verdade, Jesus Cristo, a corporificação do Amor Divino, não perguntou por religião. O que, aliás, são hoje as confissões religiosas? Tolhimentos do espírito livre do ser humano, escravização da centelha de Deus que habita em vós; dogmas que procuram restringir a obra do Criador e também Seu grande Amor nas formas estreitas da mente humana, o que equivale a um rebaixamento do divinal, desvalorização proposital. Todo buscador sincero é repellido por este procedimento, pois através dele jamais poderá vivenciar a grande realidade dentro de si, com o que tornar-se-á cada vez mais desesperançado seu anseio pela Verdade, fazendo-o por fim desesperar-se de si e do mundo! Por conseguinte, despertai!!”

Estas declarações da Mensagem do Graal certamente não estão em concordância com um requerimento de *status* de comunidade religiosa

reconhecida pelo estado, com base nessas mesmas palavras; no entanto tudo isso não evitou que os fundadores do Movimento do Graal entrassem com tal pedido. Certamente parece irônico que a Palavra protegeu-se a Si mesma e que o seu sentido foi, provavelmente, melhor compreendido pelo oficial investido do governo do que pelos próprios requerentes. Seja como for, a mentalidade dos fundadores do movimento do Graal ficou assim aparente.

Neste ponto, cabe-nos descartar a alegação errônea de que o Filho do Homem teria fundado esta comunidade religiosa. As assim chamadas Sociedades Filosóficas Naturais daquele tempo foram fundadas por adeptos e Ele se distanciou delas em mais de uma ocasião. O Assentamento do Graal em Vomperberg jamais foi concebido como núcleo de uma comunidade religiosa, mas foi o resultado de um número sempre crescente de buscadores querendo viver nas proximidades de Abdruschin. E foi com hesitação que Ele cedeu a esse desejo por um assentamento e expôs o Seu objetivo numa declaração intitulada “Meu Objetivo” no ano de 1936 que diz:

“Repetidamente, todos os tipos de rumores concebíveis e inconcebíveis vêm à tona sobre o objetivo e propósito do Assentamento do Graal em Vomperberg.

Estes rumores, entretanto, se originam da completa ignorância e são espalhados na maior parte das vezes com má intenção; pois em realidade até agora eu não tenho nenhum plano definido.

Eu apenas escrevi a minha Mensagem do Graal por me sentir instado a trazê-La para a humanidade. Uma vez que esta Mensagem abrange o conhecimento de toda a Criação numa forma mais completa do que jamais foi possível conceder antes, os seres humanos reconhecem nisso os caminhos exatos por onde devem caminhar para ganhar a paz interior e alcançar a jubilosa atividade, mesmo na Terra. Com este reconhecimento surgiu em muitos dos leitores o desejo de viver na minha proximidade para poderem avançar nesse conhecimento e desenvolvê-lo em experiência.

O ceder a alguns destes mais urgentes desejos levou ao desenvolvimento do assentamento. Eu simplesmente cedi à respectiva necessidade, dando forma o melhor possível às necessidades que me foram apresentadas. Tendo em conta os incessantes relatórios falsos, mais ou menos fantásticos, cheios de inveja ou ódio, eu agora decidirei sobre um plano definitivo que anuncio:

Meu Objetivo é espiritual!

Mas eu não trago uma nova religião, não tenho a intenção de fundar uma nova igreja, nem nenhum tipo de seita, mas Eu ofereço, em toda simplicidade, uma imagem clara do automático funcionamento da Criação onde repousa a Vontade de Deus, de onde o ser humano é capaz de reconhecer com clareza os caminhos que o beneficiam.

Eu rejeito todas as intenções fantásticas terrenas a mim atribuídas; elas emanam de fontes externas, especialmente daqueles que tentam espalhá-las e usá-las contra mim.

No mesmo modo estão longe de mim quaisquer intenções políticas ou perspectivas para as quais eu não possuo o necessário conhecimento.

É o meu desejo fazer do Assentamento do Graal em Vomperberg um

“Céu de Paz”

e uma

“Fonte de fortalecimento Espiritual”

para todos que sinceramente se esforçam para isto. Cada visitante da Montanha deve sentir que todas as coisas que ele vê são dignas de serem replicadas; ele deve carregar este anseio de forma indelével consigo até que ele forme a sua própria vida de acordo com isso.

Assim os seres humanos carregarão paz para dentro de seus lares, seus países, e ao mesmo tempo nova energia para atividade jubilosa!

A paz é inseparável do contentamento e destas raízes a Felicidade deve desfraldar-se sempre que este esforço encontre solo apropriado.

Céu de Paz! Fonte de renovado fortalecimento!

A criação disso, em Vomperberg no Tirol, é o meu único propósito e isto só pode trazer benefício para cada ser humano, e assim para cada família e cada nação.”

O que pode ter motivado os “sucessores”, ou autointitulados “líderes do Graal na Terra”, a se desviarem desse objetivo e a fundarem uma rede internacional de associações? O objetivo dos “sucessores” claramente se desvia do objetivo do Filho do Homem que escreveu:

“ ... Este buscador sincero não procurará organizações; ele não se unirá a seitas e não terá a necessidade de participar de organizações. Ele processa tudo em si e por si mesmo porque outra pessoa não pode ajudá-lo nisto. Apenas deste modo tudo será vivificado dentro dele e se tornará sua posse a qual ele não pode partilhar com os outros!¹⁰

“As associações com organizações, seitas, igrejas jamais podem ser tomadas em consideração; Deus não as conhece; porque o significado de Templo de Deus, igreja, catedral é muito diferente, muito maior do que uma organização na Terra!”¹¹

As raízes espirituais da fundação do Movimento Internacional do Graal provavelmente encontram-se em dezembro de 1945, quando a viúva Maria Bernhardt, em seguida à Solenidade da Estrela Radiante, proferiu a seguinte declaração:

“Eu me encontro perante vós em nome de Imanuel para completar a missão Dele com Irmingard!” Com esta declaração, no entanto, ela demonstra claramente que não mais atua com base no conhecimento da Mensagem do Graal. Isto pode ser explicado da seguinte forma:

¹⁰ Perguntas e Respostas, Pergunta “O que é o sincero buscar?”

¹¹ Perguntas e Respostas, 62, último parágrafo

Maria e Irmgard atuam sem que possa ser exercida ação sobre elas! Atuam ajudando e soerguendo, fortificando, purificando, curando ou também repelindo, mas não se ligam em suas irradiações com a Criação. Prestai bem atenção a isso!”¹²

A dedução disso é que a atividade de Maria, estando no princípio de Amor da atividade de Imanuel, bem como a atividade de Irmgard, estando no princípio de Pureza de Imanuel, é diferente do princípio de atividade de Parzival. Se fosse uma questão de sucessão, isto teria de acontecer através do prometido “Portador da Sua Vontade”, o Portador da Espada. Mas isso teria requerido, primeiramente, a “construção completa.”¹³

A estrutura da Criação está baseada apenas em Parzival, a corporificação espiritual-pura do princípio da atuação da Divina Justiça de Imanuel, a Vontade. A Criação originou-se Dele somente, ela pode e deve julgar-se só através Dele. ELE é a espada. Maria e Irmgard são princípios cujos efeitos são apenas o auxílio. Portanto, nenhuma ação pode ser exercida sobre elas, pois elas não estão conectadas com a estrutura da Criação. E porque elas não podem ser afetadas de forma reativa pela Criação, então não é possível que o Julgamento se cumpra através delas. E nem a humanidade poderia redimir o seu imenso carma, pelo assassinato do Filho de Deus, no processo expressado nas palavras “*Eu O Sou!*”, que o Filho do Homem pronuncia, uma vez mais, frente à humanidade completamente purificada pelo Julgamento e buscando ajuda. A remição desse carma pelo processo descrito, no entanto, é e será irrevogavelmente o pré-requisito para o início do Reino do Milênio. O carma só pode ser redimido pelo Filho do Homem encarnado, assim como foi acionado. Maria e Irmgard, porém, não são o Filho do Homem, seja individual ou conjuntamente, ainda que, durante o tempo da conexão terrena da irradiação de Imanuel no Filho do Homem, os princípios ativos do Amor e Pureza vindos de Imanuel tenham sido ancorados nelas temporariamente. Em nenhum ponto no tempo poderia o Amor de Imanuel em Maria ou a Pureza de Imanuel em Irmgard cumprir aquilo que ficou reservado para a Justiça, para a Vontade. Pois sobre Maria e Irmgard não pode ser exercida ação; embora

¹² Ressonâncias II, Capítulo 15, “*O Plano Espiritual V*”

¹³ Ressonâncias I, Capítulo 14, “*O Milênio*”

as correntes da Criação possam aproximar-se delas, elas não podem adentrá-las por falta de uma necessária conexão firme. Elas também não são portadoras da Vontade Divina que está juizando e que estará liderando durante o Reino do Milênio, mas elas são portadoras do Amor Divino e da Pureza Divina que dão suporte. E nisso repousa uma grande diferença.¹⁴ A humanidade como parte da Criação exerce ação sobre Imanuel apenas, através do Filho do Homem Parzival-Immanuel do qual toda a Criação, bem como a humanidade mesma, se originou e através de quem exclusivamente ela está conectada com o Divino. A posterior imersão na Criação da irradiação do Amor e Pureza Divinos vindos de Maria e Irmgard foi mais um Ato de Graça de Deus, mas não tem conexão com o nascimento e desenvolvimento da Criação.

Desde o começo a parte espiritual pura do Rei do Graal, Parzival, estava encarnada em Abdruschin. Depois de completar a Mensagem, Abdruschin recebeu temporariamente a irradiação de Imanuel diretamente do Divino dentro do Seu corpo físico. Este foi o tempo da presença direta na Terra da irradiação Inenteal Divina de Imanuel. Tudo o que vem do Divino tem de atravessar a ponte que é Parzival, o Portal Puro. Isto se aplica também às irradiações de Maria e Irmgard. Este processo foi necessariamente repetido durante a encarnação terrestre de Parzival em Abdruschin, porque tudo é uma réplica daquilo que a isso precede. Primeiro foi necessário criar a ponte terrena, o portal terreno neste plano grosso-material. Só então, num certo ponto de maturidade e como ponto culminante, foi possível ancorar também a irradiação de Imanuel dentro do corpo terreno de Abdruschin:

“E com a parte Abdruschin-Parzival, liga-se agora, no próprio corpo físico, também a Sua parte Divina, de modo que neste plano grosso-material surge agora Imanuel, Que fora prometido para toda a humanidade por Isaías, o profeta!”¹⁵

A ancoragem da irradiação de Imanuel no invólucro terreno de Abdruschin era o pré-requisito e condição contínua para a ancoragem da irradiação de

¹⁴ Ressonâncias II, Capítulo 15, “O Plano Espiritual V”

¹⁵ Mensagem do Graal 1931, Capítulo 91, “E cumpriu-se...!” Último parágrafo

Immanuel desde o princípio ativo do Seu Amor Divino dentro do invólucro puro-espiritual terreno de Maria, bem como para a ancoragem da irradiação de Immanuel vinda do princípio ativo da Sua Pureza Divina no invólucro puro-espiritual terreno de Irmingard. Durante o período da presença terrena da irradiação de Immanuel, a ponte do Filho do Homem encarnada em Abdruschin proveu a ancoragem do Amor como parte de Immanuel na Maria terrena, bem como para a irradiação da Pureza Divina em sua filha terrena Irmingard. Juntos com a Justiça, o Filho do Homem, incorporaram a Tríade Divina de Immanuel no mundo material. De fato, elas apenas receberam esta incumbência do Filho do Homem, pois elas não estavam conectadas com estas irradiações desde o começo. Dentro da Criação, a atividade de Immanuel é tríplice. Ele atua na Justiça, no Amor e na Pureza, enquanto Immanuel, Maria e Irmingard sempre permanecem no Divino. Portanto isto é sempre apenas um caso de expansão de irradiações que tem de, por necessidade, passar sempre pela ponte eterna que é Parzival.

“Maria veio sim do inenteal como uma parte do amor de Deus, que é Jesus, e como uma parte de Immanuel para uma sagrada união. Ela nada tem a ver com a feminilidade, como tal, mas se encontra, como amor de Deus, diante de toda a humanidade!”

A feminilidade da Criação, como tal, relaciona-se somente a Irmingard. E esta veio para o Supremo Templo do Graal, na Criação primordial, descendo do plano divino, e tomou posse de um invólucro puro espiritual, que já estava preparado para ela.

Sem tomar em consideração o fato de que nela se ancorou, por um ato da vontade de Deus, uma centelha inenteal, a fim de que Immanuel pudesse agir agora como trindade em toda a Criação. A trindade da inentealidade de Immanuel na Criação é: Parsival – Maria – Irmingard, como justiça, amor e pureza. Immanuel, como Filho de Deus, atua, portanto, na Criação, em sua inentealidade em última e santíssima realização, agora para sempre na Criação simultaneamente em Parsival, Maria e Irmingard, enquanto, apesar disso, permanece na trindade divina como a sagrada vontade de Deus.

Isso é um renovado ato de amor, que Deus realizou para ajuda e maior proteção daquela humanidade que sobreviverá ao Juízo Final, a fim de que a Criação não tenha de sofrer então novamente dano pela fraqueza dos espíritos humanos.”¹⁶

O efeito desta Trindade serve o propósito de prover maior proteção para aquela parte da humanidade que sobreviverá ao Julgamento. Isto, no entanto, significa que esta humanidade terá primeiro de passar pelo raio da Espada da Justiça, que é exclusivamente Parzival. Isto significa que eles têm de passar pelo Julgamento antes que a Pureza e o Amor possam alcançá-los. O Amor e a Pureza vindos de Imanuel não têm efeito sobre aquilo que foi reservado para a Justiça de Imanuel. A hora deles chegará, assim que o Julgamento se complete.

Além disso, é lógico que com a partida do Filho do Homem Parzival-Immanuel, que foi causada pelo rompimento do anel de Pureza e Lealdade que O circundava, e pela falha completa do gênero humano que deveria ter ancorado estas irradiações, Imanuel foi completamente recolhido como consequência. Sem a ponte terrena para a irradiação de Imanuel, não havia outra possibilidade. Portanto, com a partida de Imanuel, não apenas a Justiça partiu, mas O todo representado por Imanuel, incluindo aquelas partes Dele que são o Amor e a Pureza. Seria, realmente, muito estranho assumir que o Amor e a Pureza pudessem manter a ancoragem onde nem a Justiça encontrou solo para se ancorar. A retirada da irradiação de Imanuel e o seu subsequente retorno ao lar demonstra claramente que não mais havia uma base adequada para a recepção das irradiações de Imanuel na Terra. Na escuridão do ambiente e sem os Seus Discípulos para recebê-la, esta irradiação não podia manter-se, ou melhor, ser mantida. O Seu corpo físico por isso sofreu “morte por radiação”, internamente; Ele literalmente queimou-se até a morte, ficou chamuscado, porque o fluir da irradiação ficou bloqueado. O fato dos corpos de Maria e Irmgard não terem sofrido esta “morte por radiação”, podendo continuar, indica claramente que a irradiação de Imanuel não se encontrava presente nelas. O que permaneceu foram os invólucros (puro) espirituais encarnados de Maria e Irmgard que haviam anteriormente recebido as Irradiações de Amor e Pureza de Imanuel.

¹⁶ Ressonâncias II, Capítulo 15, “O Plano Espiritual V”

Em resumo: sendo Parzival o ponto de origem da Criação e permanentemente ligado a ela, Ele é fundamentalmente diferente de Maria e Irmgard. Diferentemente de Parzival, elas não estão ligadas à formação da Criação. A Irradiação do Amor desde Maria e a Irradiação da Pureza desde Irmgard têm de, primeiro, passar pela ponte que é Parzival. Pois Ele é a única conexão entre Deus e a Sua Criação, o “Portal Puro”. Além disso, na Criação, elas, primeiro, precisam de um invólucro puro-espiritual, um receptáculo para receber estas Irradiações, o qual Parsival já possui. Maria e Irmgard do Divino, assim como o próprio Imanuel sempre permanecem fora da Criação, no Divino. Apenas as Irradiações que emanam deles podem entrar na Criação.

Portanto, Parzival tem sempre de vir primeiro, para fazer a ponte primeiramente através da qual a irradiação do Divino pode fluir. Isto se aplica a cada plano sobre o qual Ele pisa. E isto não poderia ser diferente no plano terrestre. Depois da partida do Filho do Homem da última vez, quando a ponte terrena da Irradiação de Parzival havia partido, a ponte para a transmissão contínua da Irradiação Divina do Amor e da Pureza para a Terra deixou de existir. De acordo com indicações que nos foram transmitidas, contudo, devemos assumir que a Irradiação de Imanuel começou a se retirar mesmo antes da partida do Filho do Homem. Parzival estava presente no Filho do Homem até o momento final, mas Imanuel não estava. De qualquer forma, depois da partida do Filho do Homem no momento final, apenas os receptáculos (puro) espiritual de Maria e Irmgard poderiam ter permanecido, uma vez que Parzival, a ponte para a Irradiação de Imanuel, estava faltando.

Trata-se do mais lamentável equívoco cometido pelos adeptos de Maria e Irmgard, após o final da guerra, este insistir em ver nelas pontos inalterados de ancoragem da Irradiação de Imanuel. Não é possível saber até que ponto as próprias damas estavam conscientes desta mudança. Mas o fato é, porém, que depois da guerra, elas assumiram um papel, seja por serem instadas a isso ou por sua própria escolha, para o qual elas nunca foram originalmente destinadas: como líderes do Movimento Internacional do Graal na Terra. É possível que elas tenham sido abordadas pela vontade e desejos humanos aos quais elas cederam, ou então por pura necessidade de sobrevivência. Tudo

isso poderia parecer compreensível se não fosse o intento de fazer parecer que isso era a Vontade do Filho do Homem. E isto chegou tão longe quanto o confundir do Selamento, ou seja, da entrada em uma nova aliança de Deus com o espírito humano, do batismo do Graal, com a associação como membro ao Movimento do Graal. As pessoas que, frequentemente por uma ou outra razão superficial, foram excluídas da associação do Movimento do Graal, ou às quais era recusada a “admissão na Montanha”, eram consideradas “perdidas” no sentido espiritual, o que causou graves conflitos de consciência em muitos.

Independentemente de como cada um encara essas observações sobre Maria e Irmingard, ficou notoriamente óbvio como fato irrefutável que elas não foram capazes de “completar” a missão do Filho do Homem, como haviam se responsabilizado em fazer, ou seja, fundar e construir o Reino do Milênio, o qual a humanidade muito obviamente ainda não alcançou.

O cúmulo do absurdo foi atingido quando os subsequentes líderes, que sob nenhuma circunstância estavam equipados com a Irradiação Divina, tentaram continuar tal trabalho, chamando a si mesmos de “*líderes do Graal na Terra*”. Como resultado das maiores brigas entre esses líderes agora existem essencialmente dois grandes campos; ambos são arrogantes; lutam entre si na corte; e cada um afirma que o outro não tem o direito de realizar os Atos do Graal, especialmente os Selamentos. A adesão a um dos lados leva imediatamente à exclusão do outro. Ainda que em câmera rápida, as associações do Graal reproduziram a história das igrejas. Parece que neste ponto, depois da separação estilo *cisma*, e agora que um Papa e um contra-Papa foram entronados, a luz deveria finalmente chegar para os adeptos mostrando finalmente que isso está fundamentalmente errado: Pois a ideia de um movimento do Graal organizado como associação de membros é diametralmente oposta aos ensinamentos da Mensagem do Graal!

Certamente existe um movimento da Luz vibrando livremente, que abrange e pulsa através de toda a Criação e que tem a sua origem na Irradiação pulsante vinda do Santo Graal. Ele é o movimento espiritual livre e verdadeiro do qual tudo é originado, e que sustenta todas as coisas, que está sob a liderança uniforme do seu Senhor e Rei, o Rei do Graal, Parzival-Immanuel, e que deverá

agora finalmente pulsar desimpedido através dos seres humanos na Terra. Aquele que se adapta ao Pulsar da Criação, todo aquele que se movimenta por si e vive e se move nas Leis da Criação tornar-se-á parte desse todo. Este entrará no verdadeiro Movimento do Graal, um Movimento que é livre dos limites terrenos. Ele se tornará completo, e terá acesso ao júbilo e conforto do auxílio da Luz, à água da Vida que jorra da fonte do Santo Graal. Assim, o Movimento do Graal vibrando livremente não pode ser visto como uma sociedade ou qualquer outra forma de associação de pessoas, mas sim como a atividade de todas as criaturas que usam corretamente o poder que emana da fonte do Santo Graal. ---

A edição de 1931 da Mensagem do Graal é a única que revela por que Maria e Irmgard nunca foram capazes de completar aquilo que estava reservado exclusivamente para o Filho do Homem: Maria e Irmgard, separadas ou conjuntamente, jamais poderiam desobrigar a humanidade do carma incorrido pela crucificação de Jesus, como fica claramente explicado no capítulo, hoje excluído, “Filho de Deus e Filho do Homem” (Capítulo 10 da Mensagem de 1931) – Este processo será explicado posteriormente em maiores detalhes.

A humanidade está ligada a Deus exclusivamente através do Filho do Homem; É através Dele exclusivamente que a humanidade pode remir a sua dívida com Deus. E isto, então, é a condição prévia para a construção do Reino do Milênio. Porque o Rei do Graal, Parzival, encarnado como o Filho do Homem é o invólucro puro-espiritual da Justiça Divina de Imanuel. Ele é a única conexão entre Deus e a Sua Criação, Nele está o Santo Graal, a garantia do Amor de Deus, o sacrifício que Deus fez pela Criação, separando permanentemente uma parte de Si mesmo, que Ele colocou dentro da Criação para sua contínua existência, em Parzival. A conclusão da obra terrena está, portanto, reservada para quando o Filho do Homem estiver presente. O carma do assassinato do Filho de Deus tem de ser redimido assim como foi incorrido: na Terra através do Filho do Homem encarnado.

Quando Ele partiu, em 6 de dezembro de 1941, a humanidade havia acabado e havia perdido o Reino do Milênio na Terra. Não há como negar isto. Embora, mesmo na partida prematura do Filho do Homem, possamos reconhecer uma graça. Pois se o Filho do Homem permanecesse na Terra no meio da fúria louca da II Guerra Mundial, ou seja, tendo a irradiação direta e total de Imanuel já atuante na Terra continuado a encontrar a total rejeição da humanidade, esta Terra teria imediatamente explodido em pedaços, dada a rejeição direta de Deus pelo ser humano. Porque ambos, o bem e o mal, são afetados pelo mesmo poder neutro de Deus. O poder enorme de Deus foi completamente mal direcionado pelos seres humanos na Terra. A retirada dessa fonte direta de poder do plano terrestre resultou, simultaneamente, na retirada dessa fonte direta de poder das trevas, assim prevenindo a continuação da mesma atividade devastadora de antes. Por isso, a retirada da Irradiação direta de Imanuel da Terra resultou em um esfriar inicial, e permitiu um período probatório durante o qual as sementes do conhecimento, espalhadas pela Mensagem do Graal, puderam germinar. E isso é assim para que quando chegue o momento final para a sujeição do ser humano à Vontade de Deus, ainda seja possível encontrar uma base adequada para o novo começo, e pelo menos uma parte adequada da humanidade que será capaz de utilizar este poder do modo correto, impedindo a total autodestruição. Portanto, sob aquelas circunstâncias do novo e completo falhar da humanidade, até a partida prematura do Filho do Homem continha em si um ato de graça. Desde então, ficou a cargo da humanidade reconhecer aquilo que perdeu e finalmente aprender a viver absolutamente de acordo com a Palavra do Senhor.

O que restou a ser feito foi apenas preservar o anseio pela Luz, o tornar as Palavras de Deus em obras, para provar para Deus que ainda existe algo merecedor de salvação, para que ELE tenha mais uma vez misericórdia da humanidade. Esta era e continua a ser a missão da geração pós-guerra, ao invés de iludir a humanidade pretendendo ser capaz de realizar, sem o Filho do Homem, aquilo que não foi alcançado nem na presença Dele. O drama da

Sua partida foi apenas disfarçado até agora, e assim a saudade-que-salva pelo retorno do Filho do Homem tem sido sabotada na base.

6. O Reino do Milênio

Ninguém pode realizar aquilo que está reservado para o Filho do Homem. A formação do Reino dos Mil Anos repousa exclusivamente no Seu Poder. Isto requer a Sua presença, pois não há outra maneira do carma da humanidade, criado pela rejeição e assassinato do Filho de Deus e agora também do Filho do Homem, ser remido. Trata-se da conclusão da grande purificação. Isto foi claramente explicado no capítulo *“Filho de Deus e Filho do Homem”*:

“Quando o Filho de Deus pronunciou as palavras: “Eu O sou!” entregando-se com isso para a humanidade, teve início o enorme carma com que a humanidade se sobrecarregou. Deste momento em diante ele pesou sobre a humanidade, forçando-a, de acordo com as leis inexoráveis do Universo, cada vez mais para o chão, até o resgate final se aproximar. Encontramos agora perto disso!

Fechar-se-á como um círculo oval. A conclusão virá através do Filho do Homem!

Quando os seres humanos, devido aos graves acontecimentos, tornarem-se desanimados, desesperados, exaustos e pequenos, bem pequenos, então terá chegado a hora em que ansiarão pelo prometido Enviado de Deus e o procurarão! E quando souberem onde ele se encontra enviarão, como outrora, mensageiros. Contudo, estes não trarão dentro de si, então, pensamentos de destruição e de ódio, mas sim, através deles, a humanidade virá desta vez exausta, humilde, suplicante e cheia de confiança na direção daquele que foi escolhido pelo Supremo Dirigente de todos os mundos para libertá-los do banimento, daquele que lhes traz ajuda e libertação das aflições, tanto espirituais como terrenais.

Também esses mensageiros perguntarão. E assim como outrora o Filho de Deus, no Getsêmani, pronunciou as palavras: “Eu O sou!”, com o que o carma da humanidade teve início, de igual maneira o Enviado de Deus responderá desta vez com as mesmas palavras: “Eu O sou!”, e com isso dissolver-se-á então o pesado carma da humanidade. As mesmas palavras, que fizeram rolar a grande culpa sobre a humanidade cheia de ódio

daquela época, retirá-la-ão novamente com a mesma pergunta da humanidade, que chega agora receosa e, contudo, confiante e suplicante.

O movimento circular deste carma é imenso, entretanto conduzido de modo tão firme e exato, que as profecias se cumprirão nele. E do momento em que estas palavras forem pronunciadas para a humanidade, pela segunda vez por um Enviado de Deus, a ascensão começa. Só então se inicia, de acordo com a Vontade do Supremo, o Reino da Paz, não antes!...”¹⁷

Desde então, quem já explicou como isto poderia passar de outra forma? Ninguém. Porque isso não pode ocorrer de outra forma senão exatamente como o Filho do Homem profetizou. A Palavra tem de se cumprir literalmente. O pré-requisito para a realização do Reino dos Mil Anos foi claramente descrito. A supressão das respectivas seções na edição de Última-Mão não pode mudar nada disso. Esta é a verdade incômoda, que sem o Filho do Homem não pode haver o Reino dos Mil Anos.

“ ... Assim surgirá finalmente o tão almejado Reino de Deus na Terra, prometido outrora aos justos como sendo o do Milênio. Será forçado com o poder supra terreno e sobre-humano, dado ao Enviado de Deus para o cumprimento da promessa! ...”¹⁸

Também não pode o “portador da espada”, ou seja, um ser Primordial que deverá governar no lugar do Rei do Graal, jamais remir este carma da humanidade que consiste na negação dos Filhos de Deus pelo gênero humano. Apenas o Filho do Homem enviado por Deus pode fazer isso. Naturalmente, o fato deste carma da humanidade, devido à rejeição dos Filhos de Deus, ter de ser remido e o ciclo fechado antes que o Reino se inicie não se encontra na edição de Última-Mão da Mensagem. Entretanto, isto é totalmente lógico e absolutamente necessário para um entendimento completo.

Assim fica claro que, ou haverá uma segunda vinda do Filho do Homem, ou a humanidade desperdiçou a possibilidade de ocorrência do Reino dos Mil Anos.

¹⁷ Mensagem do Graal 1931, Capítulo 10, “Filho de Deus e Filho do Homem”

¹⁸ Mensagem do Graal 1931, Capítulo 91, “E cumpriu-se...!”

Isto não pode acontecer sem que Ele se ofereça fisicamente para a humanidade mais uma vez. – No entanto, isto acontecerá, pois Ele o prometeu.

Quando em 29.12.1929 Abdruschin revelou-Se como o Filho do Homem com as palavras *“Este sou Eu, o Filho do Homem!”* isto ainda não representou o processo descrito anteriormente. Ao invés disso, representou o início do Juízo Final, pois naquela sentença daquele tempo está contida a demanda por aceitação. Assim, o último ciclo, o Juízo Final começa com aquela sentença com a qual deverá terminar para cada indivíduo e finalmente para toda a humanidade. Desde aquele momento Deus exige que a humanidade aceite o Seu Filho, por convicção, e no reconhecimento consciente da Verdade que Ele traz.

Na aceitação do Filho do Homem pela humanidade repousa a sua salvação e repousa o caminho para a remição do carma da rejeição do Filho de Deus. Com a sentença *“Este sou Eu ...”* do ano de 1929, o Filho do Homem coloca-Se de uma vez por todas no mundo como a espada do Julgamento e como a medida. Aquele que realmente O reconhece e que pode responder com convicção *“Em verdade, este sois Vós!”*, este se libertará espiritualmente! Quando todos aqueles que fazem parte da humanidade que remanescerá, depois da purificação, tenham finalmente completado este processo, então o Reino pode começar. A chave é o reconhecimento espiritual de Imanuel, o Filho do Homem. Simplesmente como Pedro uma vez reconheceu Jesus quando ele disse: *“Vós sois o Cristo, o Filho do Deus vivo!”* Aquele que reconhece o Filho do Homem em Abdruschin através da Sua Palavra está repetindo o processo. Abdruschin escreveu sobre isso:

“Pedro foi apenas o primeiro a expressar em palavras essa convicção. E acontecimentos de tal ordem não permanecem como meras palavras, pelo contrário, transformam-se logo em atos na Criação! Tomam forma imediatamente na matéria fina! A convicção sincera que Pedro, com isso, ancorou na matéria mediante suas palavras, e a sua confissão tornou-se, no mesmo instante um rochedo na matéria fina, o qual permaneceu como pedra fundamental para a construção de uma comunidade posterior, para

todos aqueles que, com idêntica, singela e sincera convicção pudessem tornar-se capazes de crer no Filho de Deus!

E com isso Pedro tinha também nas mãos a chave do Paraíso. Pois essa convicção de que Jesus é o Filho de Deus traz consigo, evidentemente, o anseio de viver segundo a sua Palavra! Isso, porém, é para cada ser humano, simultaneamente, a chave para o Reino do Céu! Esta confissão é a chave, pressuposto que um que assim se confesse, assimile em si a Palavra de Deus sem distorção, compreenda-a corretamente e viva segundo ela. Cristo conhecia este processo consentâneo com as Leis da Criação, que se realizou na matéria fina com as palavras convictas de Pedro, e relatou-o explicitamente para os discípulos. A conformidade das leis dos acontecimentos de matéria fina é também conhecida pelos leitores da minha Mensagem do Graal.

Pedro, portanto, somente por ter sido o primeiro a intuir e proferir sua confissão, foi também o primeiro a receber a chave do Paraíso. E a quem ele mais tarde pôde transmitir essa mesma convicção na Terra, a esse ele também abriu sempre com isso o Reino dos Céus! Mas para os que não queriam partilhar de sua convicção, a esses tinha que permanecer fechado. Tudo isso é um fenômeno inteiramente natural e automático, claro e simples, e não está ligado a Pedro e nem depende dele!”¹⁹

Para todo buscador sincero o reconhecimento do Filho do Homem é primeiramente um acontecimento espiritual. Reunir-se fisicamente com a humanidade é apenas a última conclusão deste evento, depois que o tempo para isso tenha chegado, o que acontecerá quando toda a humanidade houver sido purificada e açoitada. Não antes disso. Portanto, este não é o momento apropriado para procurar fisicamente pelo Filho do Homem, mas sim reconhecê-Lo espiritualmente e ancorar a Sua irradiação através do viver de acordo com a Palavra da Mensagem. Assim é, pois do contrário a humanidade se oporia a Ele novamente e tentaria destruí-Lo. Sua presença é requerida apenas para o Julgamento, e Ele pode permanecer incógnito, porque Ele já concedeu tudo o que poderia ser concedido. A intercessão de Jesus na Cruz foi

¹⁹ Ressonâncias I, Capítulo 19, “Cristo falou...!”

totalmente cumprida através do novo oferecimento da Palavra de Deus contida na Mensagem do Graal. Nós podemos, portanto, assumir confiantemente que todos aqueles que se dizem o Filho do Homem, precisamente não O são. A profecia que declara que apenas uma humanidade completamente prostrada O buscará e será capaz de encontra-Lo é aquela que nos salva dos falsos profetas do presente. Mas também foi profetizado que os muitos falsos profetas aparecerão ao mesmo tempo em que o verdadeiro entra em cena.

7. Aquele que Vem

Muitas pessoas opor-se-ão, primeiramente, à ideia de um retorno do Filho do Homem. E de fato, a ideia de um retorno é algo não evidente, muito pelo contrário, e isso deve ser tomado como um ato de Graça de dimensão extraordinária.

Consideremos... A rejeição e assassinato de Jesus, o Filho de Deus, pela humanidade imediatamente criou a consequência de que no Julgamento a Terra teria de explodir em pedaços, sob a maldição pesando sobre ela. Isto só pode ser impedido pela presença terrena do Filho do Homem que não havia sido planejada originalmente. Ao invés de *“vir pelas nuvens”* como o Juiz, Ele aceitou uma nova encarnação.

Agora, deve-se perguntar qual será o efeito, da renovada rejeição do Filho do Homem e da Palavra de Deus que Ele trouxe durante os anos trinta, sobre a Terra; que consequências terão de sobrevir. Logicamente, deverá recair sobre a Terra a mesma consequência da rejeição do Filho de Deus Jesus, ou seja, para a Terra existe novamente o perigo de explodir em pedaços no Juízo, a menos que o Filho do Homem reencarne, mas desta vez apenas para a missão originalmente planejada: como Juiz, simplesmente por Sua presença. A Terra, e a humanidade com ela, não podem sobreviver ao Juízo se o Filho do Homem não estiver reencarnado nela. Portanto, a questão crucial é saber se a humanidade, e a Criação Posterior que dependem do destino da Terra, são merecedoras de tal Graça. Além disso, aquilo que o Filho do Homem prometeu é decisivo, ou seja, a Sua Palavra Divina terá de cumprir-se absolutamente; portanto as palavras contidas na Sua Mensagem já contém um compromisso voluntário, um ato de Amor inconcebível formando a base para o Seu retorno. A Sua presença é requerida para que tudo isso se cumpra.

E ainda que fosse pelo fato de que uma única alma permanecesse firme na Terra, ainda conectada com a Luz e ansiando pelo Senhor e que, mesmo depois da Sua morte terrena, tenha se mantido fiel a Ele, então isto ainda constituiria um ponto de ancoragem.

Nisso tudo, não se pode esquecer que ligado ao destino da Terra está, não apenas o destino de toda esta parte do cosmo chamada Éfeso, mas também o destino da Criação Posterior inteira. Pois não foi dito para os convocados? “- *Se vós falhardes cairá o mundo!*” Toda a Criação Posterior está incluída nisto. Aqui nesta Terra é decidido o destino de bilhões também nos outros planetas, e em outras partes da Criação Posterior. Sendo esta a parte mais madura, os eventos na Terra precedem àqueles em toda a Criação Posterior. Este é o ponto mais distante da Luz, onde o ponto de virada das irradiações tem de acontecer e de onde, através das correntes de retorno desde o fundo da Criação, tudo deve ser revigorado nos planos superiores, assim fechando o ciclo.

A vinda de Imanuel para este plano terreno constitui o final da formação da Criação, o ponto de coroação vindo com o Ponto de Virada Cósmica, o começo do refluir das irradiações. Com Sua vinda Ele deu início ao processo que fechará o Alfa e o Ômega Nele, para que a Criação Posterior possa permanentemente pulsar ciclicamente na Criação e assim também fortalecer-se, no entanto, apenas se o ser humano na Terra decidir finalmente que ele assim o deseja. Portanto, isto não é simplesmente o caso de poucos bilhões de humanos nesta Terra. Muito mais está em jogo. -

Seria isto impossível imaginar que, por Amor a todas estas criaturas nas outras partes da Criação Posterior, o Criador também pudesse ter misericórdia deles ainda que apenas existisse uma diminuta chance de salvação? Todo o atuar já foi enviado na direção deles irrevogavelmente. Pois isso já foi dito na Mensagem:

“Quem tem conhecimento de todos os fenômenos jamais manifestará a esperança pueril sobre coisas que nunca poderão ocorrer, por se acharem fora de cada uma das leis da Criação. Assim também o Filho do Homem não pode com o estender de uma mão desencadear catástrofes. Isso seria contrário às existentes e inalteráveis Leis da Natureza. O Filho do Homem, como servo de Deus, envia a Vontade Divina, o Poder Divino, para as diversas forças básicas e essas seguem então a nova direção que lhes foi dada com isso pela Vontade Divina reinante. Assim atuando precisamente

na direção ordenada, correspondendo, então, exatamente às suas leis parciais, as quais elas não podem contornar. Embora exista a possibilidade de uma grande aceleração, também esta permanecerá sempre sujeita à potencialidade delas.

Assim o espiritual é, nisso, mais móvel, bem mais móvel e mais leve, portanto também mais rápido do que o enteal. Por isso o enteal necessita de mais tempo na efetivação do que o espiritual. Por essa razão, o enteal, isto é, o acontecimento elementar terá de concretizar-se também mais tarde do que o espiritual. Da mesma forma, através dessas forças, a matéria fina pode ser movida mais depressa do que a matéria grosseira. Todas são leis, que devem ser cumpridas, não podem ser contornadas nem rompidas.

Essas leis são conhecidas da Luz, e o envio de emissários realizadores ou de ordens especiais é disposto de tal modo que os efeitos finais aconteçam como por Deus é desejado.

Um esforço, de grandeza incompreensível aos seres humanos, tornou-se necessário para o atual Juízo. No entanto trabalha de modo preciso, de modo que na verdade não ocorrem retardamentos... com exceção dos pontos onde a vontade humana deve colaborar. Somente os seres humanos procuram sempre, com tola obstinação, manter-se fora de cada realização ou até mesmo colocar-se no caminho impedindo, perturbadora e hostilmente, com presunção que prende à Terra.

Felizmente, após a grande falha das criaturas humanas durante a existência terrena do Filho de Deus, isso agora foi levado em conta. Os seres humanos com o seu falhar apenas podem dificultar o caminho terreno do Filho do Homem até certo ponto, de modo que ele terá de andar por atalhos, dar voltas, mas não conseguem deter os acontecimentos desejados por Deus, ou até mesmo alterar de algum modo o desfecho pré-determinado; pois já lhes foi tirado o apoio das trevas na retaguarda, supridoras de forças para as suas tolices, enquanto as muralhas do seu atuar intelectual, por trás das quais, acobertados, ainda atiram flechas venenosas, desmoronarão rapidamente sob a pressão da Luz em avanço.

Então ela se precipita sobre eles, e nenhum perdão deverá ser-lhes concedido, depois do mal que seu pensar sempre de novo criou funestamente. Assim, o dia ardentemente almejado por aqueles que se esforçam pela Luz, não chegará nem uma hora mais tarde do que deve.”²⁰

Através do falhar, a humanidade pode apenas tornar o caminho do Filho do Homem mais difícil até certo ponto, de modo que Ele tenha de usar atalhos e desvios, mas ela não pode parar o processo que é desejado por Deus, nem alterar o final pré-determinado de modo algum. De fato, a necessidade de mais uma encarnação é um vasto desvio, mas ainda assim, isso foi profetizado e esculpido em *runas de ferro* em 1930, como uma possibilidade caso os convocados daquela época falhassem. Assim é dito literalmente, no parágrafo 187 do livro *“Chamados da Criação Primordial”*, onde as profecias recebidas nos anos 1933 e 1934 foram escritas, que apareceu no ano de 1935 nas publicações Der Ruf, ou seja, a mesma editora que publicou a Mensagem do Graal de 1931:

“Irmãos, continuem na jubilosa atividade e não desistam! Clareza interior e alegria terão de se elevar e reinar para que não mais vos canseis. Por que vós portais a mais sagrada responsabilidade perante o Senhor!

A Montanha e o Poder repousam em chamas de esplendor brilhando adiante desde o centro luminoso brilhante do santuário, é o poder Primordial do Eterno que poderosamente se espalha sobre a Terra.

A pressão das correntes que fluem fortalecem-se a cada hora. De modo sagrado elas elevam o Filho de Deus no meio de vós. Estai preparados para segui-Lo todo o tempo com anseio consciente e vontade firme, para que sejais capazes de serem as pontes, que sois destinados a ser, por Deus o vosso Senhor!

Se agora, vos tornares preguiçosos no vosso servir, Ele se afastará de vós flutuando para alturas, onde outros servos O circundarão e O protegerão poderosamente, segurando os fios eternos, para garantir que o Filho de

²⁰ Mensagem do Graal 1931, Capítulo 56, *“Desce da cruz”*

Deus possa cumprir a Sua missão sem interferência dos posteriormente criados.

Mas então, quando a Glória de Deus se inclinar na direção da Terra novamente, depois que esta corra atrás dela outra vez, tendo sido purificada e libertada, vós e os vossos companheiros terrenos terão enfrentado uma batalha difícil e desesperada, antes que toda santidade e sublime perfeição do Filho do Homem tenha irradiado para fora do Seu corpo terreno outra vez.

E mais tarde, a humanidade irá, com direito, acusar-vos perante Deus, o Senhor, do modo como desprezarão para sempre aos Discípulos e aos chamados que caíram e que falharam apesar de toda a Graça. (...)

E como nós sabemos, tornou-se realidade o fato dos Discípulos e convocados daquela época serem incapazes de manter os fios luminosos, eles afrouxaram no serviço e Ele “*flutuou para longe*” deles. Isto significa que a humanidade tomou o caminho *difícil da desesperadora batalha*. No entanto, vinculada a isto está a promessa inspiradora de esperança, de que depois da grande purificação e libertação da Terra, a humanidade correrá novamente na direção de Deus, e neste momento o Filho do Homem irradiará na direção da humanidade desde o seu corpo terreno. – Assim a reencarnação entra no plano das possibilidades! E neste caso as grandes e libertadoras palavras “*Este sou Eu!*” poderia soar da boca do Filho do Homem reencarnado na direção de uma humanidade contrita, conquanto a humanidade busque-O e encontre-O no desejo de submeter-se e servi-Lo. Nisto repousa a última esperança, o último caminho para a salvação, que agora precisa ser buscado com todas as forças que esta humanidade ainda possui e pode angariar!

A “*Glória de Deus*” provavelmente indica a irradiação Inenteal de Imanuel no Filho do Homem encarnado, Parzival. Isso porque, para a libertação e purificação final da humanidade, ela precisa das palavras libertadoras “*Este sou Eu!*” o Filho do Homem; num processo que só o Filho do Homem já em idade madura consciente pode fazer. E então isso significa que o Filho do Homem deve estar fisicamente presente outra vez, durante a última fase do Juízo Final.

“A Divindade desceu até a humanidade em Jesus, para trazer a Verdade e semeá-la. A sementeira germinou, e os frutos amadureceram para a colheita. E agora a humanidade, no movimento circular, por intermédio da verdade por Ele trazida, deve elevar-se madura, em direção à Divindade no Filho do Homem, e através Deste religar-se intimamente com Deus.”²¹

Analogamente, podemos dizer que a semente trazida pelo Filho do Homem na Mensagem do Graal tem de germinar e assim fazer surgir uma humanidade madura diante do Filho do Homem. A missão verdadeira do Filho do Homem como Juiz do mundo é então concluída, enquanto a repetição trazendo a Palavra de Deus antes do Julgamento foi uma missão extra, um ato de Graça originalmente não planejado. Portanto, agora depende de nós, finalmente colocarmos a Sua Palavra na atuação viva, provando assim que nós desejamos e somos capazes de viver, servindo à Sua Vontade permanentemente, nesta Criação. Aí se encontra a chave para que a humanidade possa continuar existindo.

E agora vós perguntareis, quando isto poderá acontecer? E eu vos respondo assim: Isto está acontecendo neste momento. A presença do Filho do Homem se faz notar diariamente. Isto está contido nos sinais do nosso tempo que dificilmente poderiam falar numa linguagem mais clara. Porque só pode haver aceleração na presença do Filho do Homem:

“A Vontade de Deus, porém, é que a criatura humana finalmente chegue à consciência e cumpra integralmente a sua missão nesta Criação! Se não o fizer chegará agora à super maturação e decomposição, como fruto podre da Criação. A Luz Divina, que Deus agora irradia para a Criação, age sobre ela como sobre as plantas de uma estufa que, sob o aumentado calor, devem produzir flores e frutos de maneira acelerada.”²²

Já ficou claro para todos os que estão despertos espiritualmente que estamos postados no meio da aceleração de tudo, e que o Julgamento voa na direção do

²¹ Mensagem do Graal 1931, Capítulo 10, “Filho de Deus e Filho do Homem”

²² Ressonâncias I, Capítulo 23, “Lei da Criação - Movimento!”

seu ápice. Mas sem a presença da irradiação Divina isto não ocorreria, ao invés disso as coisas enrijeceriam, o que também já nos foi descrito:

“Palpita, borbulha e paira sobre tudo, de modo latente e sombrio, uma espécie de atordoamento. Gerando desgraça. Que há de nascer disso? Confusão, desalento e ruína, se não for rasgada com energia a camada escura que agora envolve espiritualmente o globo terrestre, a qual, com a viscosidade dos charcos imundos, absorve e sufoca, antes que se torne forte cada livre pensamento luminoso que surge, a qual, com o silêncio lúgubre de um pântano, já reprime, decompõe e destrói no gérmen cada boa vontade, antes que possa surgir daí uma ação.”²³

E de fato estamos experimentando uma aceleração frenética em tudo. Todos os eventos do nosso tempo falam claramente a linguagem do Senhor. Parece que, no já citado capítulo “E cumpriu-se...!” (Capítulo 91, Mensagem do Graal 1931) está descrito de modo insuperavelmente conciso o nosso tempo, onde está dito:

“O fim se apressa para o desencadear através do poder irradiante e magnético de Abdruschin, de forma que a alma humana não pode seguir seu caminho como até agora, mas sim tem de receber como frutos, o que semeou, e também as ações de todas as almas entram no Julgamento. Elas florescem, assim que estejam de acordo com a Vontade de Deus, ou desmoronam, se não se encontram em completa harmonia com ela. Disso fazem parte todos os empreendimentos, a começar pela família e o matrimônio, até a atividade profissional, seja no ofício, na indústria, no comércio, nas organizações econômicas ou estatais, pouco importa, ficam imediatamente sujeitos ao rápido desencadeamento das leis espirituais, de acordo com a justiça divina. O ser humano nada pode retardar ou adiar nisso, nem encobrir ou ocultar. Impotente, tem de suportar o que o verdadeiro direito exige, mesmo que isso não se manifeste conforme as suas concepções terrenas!

²³ Mensagem do Graal 1931, Capítulo 1, “Que procurais?”

A Vontade Divina tornada ser humano é como um contato vivo, que faz surgir a faísca de ignição de um desencadeamento, onde quer que Ele em sua existência terrena entre em contato com o ser humano, bem como com o povo todo. Sua presença força o ajuste de contas, e por toda parte impele para a decisão. A última que ainda é possível a tudo o que existe.

Desse modo Ele se torna o Julgamento, onde quer que chegue, sem que Ele mesmo precise julgar. Devido à Sua origem, Ele é como uma chave automática para o desfecho de qualquer acontecimento, a Espada, que só precisa se colocar no mundo, para que cada um e também cada coisa Nela se separe! ---“

Aquele que se encontra no momento presente, com seus olhos abertos, pode reconhecer eventos de significância mundial nos acontecimentos diários para os quais só pode haver uma razão: A presença do Filho do Homem. Pois de outro modo apenas haveria desaceleração e finalmente rigidez, porque a ausência da Luz leva à rigidez. Entretanto este não é (mais) o caso. A rigidez intelectual e material que se instalou no pós II Guerra Mundial já por algumas décadas começou a romper-se novamente. A “ordem pós-guerra” simplesmente parece não mais funcionar. A rigidez do comunismo foi rompida, a queda do Muro de Berlim, os eventos do ano de 1989, como agora o colapso do materialismo em geral, fortemente sintetizado pela crise financeira mundial, o colapso dos regimes totalitários. Está se tornando aparente: A rigidez que se instalou dos anos 50 a 70 no século XX começou a se romper num certo momento, dando espaço para aceleração. Nós também vemos esta aceleração nos ciclos ecológicos, nos eventos naturais que estão aumentando em gravidade e número. Em tudo isso repousa a prova da presença do Filho do Homem, porque todos esses eventos falam a linguagem do Senhor.

Sem a influência da Irradiação Divina no mundo material, este já estaria se afundando na rigidez. E, na aceleração manifesta em toda vida material em todos os lugares está a prova de que estamos no Julgamento:

“Assim, também o Grande Juízo só se realiza por meio da aumentada pressão de um raio Divino intermediado pelo Enviado de Deus encarnado do mundo grosso-material, ao qual Deus deu uma centelha de Sua Força

Viva! Somente poderá resistir à pressão dessa centelha de Força Viva, que naturalmente não pode ser tão forte como a poderosa Força Viva no próprio Deus-Pai, aquilo que vibrar corretamente nas Leis do efeito da Força de Deus! Assim, é fortalecido, e não transformado em incandescência branca, porque para isso a irradiação da força da centelha não é suficiente. Tudo o que for perturbador, porém será arrancado, impellido para fora de seus falsos movimentos, destruído e desintegrado, para o que a irradiação da força da centelha é completamente suficiente. Assim o Grande Juízo de Deus se processa de forma totalmente natural e não fica, acaso, sujeito a um ato arbitrário do Enviado de Deus! Ocorre simplesmente baseado na Lei das Irradiações, que tinha de se formar como consequência da irradiação da Força de Deus; pois tudo o que se move direito no pensar e no atuar irradia, no Mundo de Matéria Grosseira, a cor violeta.

Mas, o que é das trevas, do mal, ou tende para isso, quer no pensar ou no desejar, apresenta um amarelo turvo. Essas duas cores são agora fundamentais para o Juízo! Segundo a força de uma vontade ou de uma ação, as irradiações são também fracas ou fortes. Com o Enviado de Deus vêm para a Criação um raio de Luz Divina de modo absolutamente inalterado, com isso, também aqui na Terra! A Luz Divina fortalece e soergue o bem, portanto tudo o que tiver a cor violeta terrena, ao passo que o amarelo turvo terreno é desintegrado e destruído por Ela!”²⁴

Se a Luz já houvesse abandonado a Terra, não haveria mais aceleração, ou seja, não haveria Julgamento. Entretanto, o fato do Julgamento ainda estar em curso e a Terra ainda não ter afundado na náusea silenciosa da rigidez sem luz, está a prova da influência do Filho do Homem. E Julgamento só faz sentido em conexão com a promessa da construção, a chance da continuação da existência para aqueles que ainda forem capazes de se purificar nele. Portanto, o Julgamento em si é a prova da Graça presente, é um ato de Graça. Entretanto, vós tendes, cada um sozinho, de lutar pela convicção desta última “prova” por si mesmos, e o caminho para isso repousa na vossa intuição perceptiva. Pois o espírito purificado das escórias é capaz de reconhecer o que está escondido do

²⁴ Mensagem do Graal 1931, Capítulo 94, “A Vida”

intelecto. É claro, que aquilo que Abdruschin escreveu sobre o reconhecimento do Filho do Homem também acontecerá:

“O Filho do Homem! Um véu ainda paira sobre Ele e Seu tempo. Mesmo que em muitos espíritos desperte o pressentimento vago, um anseio pelo Dia de Sua Vinda, é provável também que muitos dos que anseiam passem por ele sem suspeitar, não querendo conhecê-lo, porque o aguardar lhes fez crer numa outra realização. O ser humano pois, mui dificilmente pode familiarizar-se com a ideia de que o Divinal, na Terra, não pode ser diferente, exteriormente, das próprias criaturas humanas, em obediência à Lei de Deus. Ele insiste em ver o Divinal apenas de modo sobrenatural e, no entanto, lamentavelmente, já se manifestou de tal modo que nem seria capaz ainda de divisar acertadamente o que é sobrenatural, muito menos de suportá-lo. Isso, aliás, também nem é necessário!

A pessoa que procura a Vontade de Deus nas Leis Naturais de toda a Criação, em breve também conhecerá aí, sabendo por fim que o Divinal só lhe pode vir pelos caminhos dessas leis imutáveis, não de outro modo. Em consequência disso, tornar-se-á vigilante, examinando cuidadosamente tudo o que aí se lhe deparar, mas somente com vistas às Leis Divinas e não segundo a opinião das criaturas humanas. Assim, pois, também reconhecerá na hora certa Aquele que lhe trará a liberdade na Palavra.”²⁵

E num certo momento, aquilo que foi prometido na Mensagem do Graal acontecerá:

“Não é a vontade humana que poderá um dia escolher o Filho do Homem enviado por Deus, mas a Força de Deus o soerguerá na hora em que a humanidade desamparada implorar choramingando por redenção. Então, calar-se-ão as injúrias, porque o pavor selará tais bocas, e de bom grado serão aceitas todas as dádivas que o Criador oferecer às criaturas através Dele. Mas quem não quiser recebê-las Dele será banido por toda a eternidade.”²⁶

²⁵ Mensagem do Graal 1931, Capítulo 60, “O Filho do Homem”

²⁶ Mensagem do Graal 1931, Capítulo 60, “O Filho do Homem”

No fundo, tudo isso é muito simples: a Palavra se cumprirá exatamente como Ele a concedeu. A época do Filho do Homem encontra-se no presente, elevada como um maremoto. Depende de uma humanidade madura elevar-se até Ele, ela tem de postar-se e viver no anseio por Ele. No anseio pela Luz da Verdade. A mulher tem de preceder o homem e reanimar o anseio pela Luz, enquanto o homem deve atuar com base nisso. Neste momento, um número suficientemente grande de seres humanos tem de viver consumidos por este anseio pelo Filho do Homem, eles têm de provar-se através do viver na Sua Palavra, para que assim Ele encontre ancoragem suficiente para poder dar início ao Seu Reino na Terra, e este número é 144.000.

Onde vos encontrais então, vós os cento e quarenta e quatro mil? O Senhor vos chama agora! E se os primeiros não foram capazes, outros tomarão os seus lugares e cumprirão aquilo que os primeiros não conseguiram. Até que este número seja alcançado. Pois 144.000 justos, esse é o número, para que assim se cumpra.

Que possamos finalmente agarrar a mão da Luz! Este é o último passo para a salvação. Finalmente, devotemos os nossos corações à Vontade do nosso Senhor e Rei, paremos de enrolar e provemos a Ele através de atos que nós pertencemos a Ele e queremos servi-Lo para sempre! Porque o tempo há chegado, o tempo já amadureceu!

Alexander Krause, 31 de Maio de 2012 ²⁷

²⁷ Este texto é uma tradução autorizada do seu original alemão.